



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza**



## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA**

**FOZ DO IGUAÇU, PR**

**2014**

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 033, de 03 de outubro de 2014.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza**



Josué Modesto dos Passos Subrinho  
**Reitor**

Nielsen de Paula Pires  
**Vice-reitor**

Marcos Antonio de Moraes Xavier  
**Pró-reitor de Ensino de Graduação**

Jayme Benvenuto Lima Junior  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

Angela Maria de Souza  
**Pró-Reitoria de Extensão**

Gisele Ricobom  
**Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais**

Caetano Carlos Bonchristiani  
**Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças**

Luiz Marcos de Oliveira Silva  
**Pró-Reitoria de Administração, Gestão e Infraestrutura**

Jair Jeremias Junior  
**Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas**

Elias de Souza Oliveira  
**Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis**

Peter Löwenberg Neto  
**Diretor do Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza - ICVN**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza**



**Abraão Jessé Capistrano de Souza**  
**Vice-diretor do Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza - ICVN**

**Cristian Antonio Rojas**  
**Coordenador do Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida**

**Gleisson Alisson Pereira de Brito**  
**Vice-coordenador do Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida**

**Comissão responsável pela redação do PPC de Graduação em Saúde Coletiva**

Aguinaldo Gonçalves, Pontifícia Universidade Católica (Campinas-SP);  
Ana Cristina D'Andretta Tanaka, Universidade de São Paulo;  
Ana Cristina Souto, Universidade Federal da Bahia;  
Carlos Correa, Universidade Estadual de Campinas;  
Carmen Justina Gamarra, Universidade Federal da Integração Latino-Americana.  
Erika Marafon Rodrigues Ciacchi, Universidade Federal da Integração Latino-Americana;  
Gladys Amelia Velez Benito, Universidade Federal da Integração Latino-Americana; e Jorge  
Velasquez Melendez, Universidade Federal de Minas Gerais.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA DO CURSO.....</b>	<b>9</b>
<b>3 OBJETIVOS DO CURSO.....</b>	<b>12</b>
<b>4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL.....</b>	<b>13</b>
<b>5 PERFIL DO CURSO.....</b>	<b>15</b>
<b>6 DADOS GERAIS DO CURSO.....</b>	<b>22</b>
<b>7 PERFIL DO EGRESSO.....</b>	<b>23</b>
<b>8 FORMA DE ACESSO AO CURSO.....</b>	<b>25</b>
<b>9 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO E PERFIL DE FORMAÇÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....</b>	<b>28</b>
<b>11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....</b>	<b>29</b>
<b>12 ATIVIDADES DO CURSO.....</b>	<b>31</b>
12.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	31
12.2 EMENTÁRIO QUE ATENDE À MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA.....	35
12.2.1 Ciclo Comum de Estudos.....	35
12.2.2 Módulo Ciências da Vida.....	41
12.2.3 Módulo Ciências Humanas e Sociais.....	45
12.2.4 Módulo Epidemiologia, Estatística e Sistemas de Informação em Saúde.....	54
12.2.5 Módulo Políticas Públicas, Planejamento e Gestão em Saúde.....	63
12.2.6 Módulo Práticas Interdisciplinares.....	70
12.2.7 Módulo Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso.....	74
12.2.8 Disciplinas optativas.....	78
12.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	92
12.4 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES.....	93
12.5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR.....	96
<b>13 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....</b>	<b>97</b>
<b>14 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ACADÊMICA.....</b>	<b>99</b>
<b>15 INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>99</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) foi criada em 2010 pela Lei no. 12.189, na condição de órgão de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, com sede na cidade de Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná. Atualmente, a UNILA está instalada, provisoriamente, no Parque Tecnológico Itaipu (PTI), tendo iniciado suas atividades acadêmicas no dia 16 de agosto de 2010.

Sua missão institucional é formar recursos humanos aptos a contribuir para o processo de integração latino-americana, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina. O intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes da América Latina, portanto, são dois relevantes compromissos da UNILA. Os cursos oferecidos são direcionados a áreas de interesse mútuo dos países latino-americanos, sobretudo considerando as necessidades de desenvolvimento dessas nações e suas sociedades.

Como marcado em seu nome, a UNILA é uma universidade voltada para a América Latina e orientada pelo princípio da cooperação solidária. Essa vocação internacional está presente em todos os processos internos e externos que dizem respeito à instituição, estando impregnada na proposta pedagógica e administrativa, incluindo a seleção de professores, alunos e técnico administrativos.

Como nenhuma outra proposta acadêmica existente na região, a UNILA tem como meta incorporar 50% de alunos estrangeiros, em vinculação com sua base bilinguista. Na vivência da UNILA, os idiomas português e espanhol fazem parte do dia a dia, sendo o bilinguismo uma ferramenta chave na integração cultural e intelectual dentro da comunidade acadêmica.

A UNILA adotou a multiculturalidade e a interdisciplinaridade como conceitos básicos para o desenvolvimento de seu projeto pedagógico, voltado para a formação de profissionais e pesquisadores comprometidos com o desenvolvimento econômico, social, cultural e político da América Latina.

Nesse sentido, a abordagem multicultural visa um modelo universitário que respeite a riqueza e a diversidade cultural dos alunos e professores, enquanto a preocupação



interdisciplinar materializa-se na interatividade entre as diferentes áreas de conhecimento acadêmico, fortalecendo a vocação plurinacional e integradora da instituição.

Os debates iniciais sobre a implantação do curso de graduação em Saúde Coletiva na UNILA ocorreram em 2008, quando foi instituída pela Secretaria de Educação Superior SESu/MEC a Comissão de Implantação da UNILA (CI-UNILA), por meio da Portaria n. 43 de 17 de janeiro do mesmo ano. A Comissão teve como um dos seus objetivos “apresentar proposta abrangendo a concepção da nova universidade, plano de implantação, estrutura acadêmica...” (IMEA, 2009, p. 16).

Na sétima reunião da CI-UNILA, realizada em Curitiba em dezembro de 2008, duas questões surgiram no debate com os Ministros do Mercosul, sendo uma delas o desenvolvimento da área de saúde coletiva que teria um grupo de trabalho com apoio ministerial. Na décima reunião da mesma Comissão, realizada em maio de 2009, dessa vez em Foz do Iguaçu, a discussão entre os seus membros sobre a saúde coletiva se fortaleceu, fazendo menção a ela não mais como uma área, mas já como curso de graduação. Os membros da Comissão ainda lembraram da importância e da necessidade de conhecer “novas experiências de graduação que estão sendo criadas no Brasil” (IMEA, 2009, p. 101).

Em 2011, por meio da Portaria nº 410/UNILA de 31 de outubro daquele ano, foi, então, criado o curso de graduação em Saúde Coletiva que passaria a vigorar a partir do ano de 2012, com as seguintes características: grau bacharelado, na modalidade de educação presencial, com duração de 08 (oito) semestres e oferta de 50 (cinquenta) vagas anuais (BRASIL, 2011).

Nesse contexto, a criação do curso de Saúde Coletiva, em 2012, vai ao encontro desse conjunto de missões, justamente por objetivar a formação de recursos humanos altamente habilitados para enfrentar os dilemas sociais que perfazem os campos da saúde na América Latina e no Caribe. Para esse enfrentamento, os instrumentos da interdisciplinaridade transformam-se em verdadeiros recursos epistemológicos de grande alcance.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) é produto de uma construção coletiva que reuniu inicialmente, no ano de 2012, um grupo de docentes



colaboradores de outras instituições de ensino. Fizeram parte da Comissão de Implantação do curso os professores Aguinaldo Gonçalves, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) e aposentado da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o professor Carlos Correa, da UNICAMP e a professora Carmen Justina Gamarra, à época contratada pela UNILA por meio de concurso destinado a atrair professores visitantes estrangeiros. Em setembro de 2012, foram incorporadas a essa Comissão as professoras Érika Marafon Rodrigues Ciacchi e Gladys Amelia Velez Benito, recém-chegadas como efetivas no quadro docente da UNILA.

Com o desenvolvimento do projeto, houve a necessidade de dar continuidade aos debates e às reflexões iniciadas sobre a matriz curricular e os diferentes componentes articulados a ela. Em função disso, a Comissão foi novamente solicitada, dessa vez para uma reestruturação do curso. Em julho de 2013, foram somados a esse grupo de trabalho outros colaboradores: a professora Ana Cristina Souto, da Universidade Federal da Bahia, a professora Ana Cristina Tanaka, da Universidade de São Paulo e o professor Jorge Gustavo Velasquez Melendez, da Universidade Federal de Minas Gerais. Esses docentes trouxeram experiências e modelos de atividades desenvolvidas nos cursos de graduação em Saúde Coletiva em que atuam, contribuindo, assim, para a reorientação e o fortalecimento dos conteúdos e práticas de ensino do curso na UNILA.

A ideia de formar profissionais com bacharelado em Saúde Coletiva já vinha sendo discutida, há algum tempo, em diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil e atualmente, o país conta com 16 cursos ativos, com nomenclaturas diferenciadas. São eles:

Saúde Coletiva (Universidade Federal do Acre, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Mato Grosso, Universidade Federal da Integração Latino-Americana e Universidade Federal do Paraná), Gestão de Serviços de Saúde (Universidade Federal de Minas Gerais), Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Análise de Políticas e Sistemas de Saúde (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Gestão de Saúde Coletiva (Universidade de Brasília – Campus Darcy), Gestão de Saúde (Universidade de Brasília – Campus de Ceilândia), Gestão em Saúde Coletiva Indígena (Universidade Federal de Roraima), Gestão em Saúde Ambiental (Universidade Federal de Uberlândia e Faculdade de Medicina do ABC), Saúde Pública (Universidade de São Paulo), sendo, portanto, 14 federais, uma estadual e uma particular” (RUELA, 2013, p. 100-101).



A criação de cursos de graduação em Saúde Coletiva esteve alicerçada na consulta às experiências nacionais e internacionais de cursos semelhantes e às orientações contidas no documento referente às Funções Essenciais da Saúde Pública elaborado pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)<sup>1</sup>.

Os conhecimentos sobre saúde coletiva estiveram, tradicionalmente, alocados em componentes curriculares de cursos de graduação em saúde, denominados de assistência (como Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia entre outros) e, dentro de uma modalidade mais específica e aprofundada, pelo ensino nos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (BELISÁRIO et al., 2013).

Em setembro de 2002, com o apoio da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO) e financiamento do Ministério da Saúde (MS), realizou-se no Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBa), o seminário “Graduação em Saúde Coletiva: Pertinência e Possibilidades. Nessa oportunidade, representantes de diversas universidades brasileiras, incluindo a UFRJ, além de representantes do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), reconheceram a viabilidade, a pertinência e a necessidade da existência de cursos de Saúde Coletiva em nível de graduação.

Como consequência, a ABRASCO encampou tal proposta ampliando a discussão a todas as suas filiadas e inserindo a temática formalmente em seu congresso científico – 7º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva –, que ocorreu em Brasília de 29 de julho a 2 de agosto de 2003. No evento, foram

---

1





realizadas uma oficina de trabalho, nos dias 29 e 30 de julho, em tempo integral, financiada pelo MS ;uma comunicação coordenada apresentada por membro da comissão; e uma mesa-redonda coordenada pelo Diretor do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC), que teve como expositores representantes da UFRJ, USP, UFBA, Rede UNIDA e MS (BOSI e PAIM, 2010).

Em agosto de 2010, por ocasião do 1º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, em Salvador, foi criado o Fórum de Graduação em Saúde Coletiva. O primeiro encontro promovido pelos seus membros ocorreu em novembro do mesmo ano e desde então, o fórum vem promovendo o debate de temas relacionados ao projeto pedagógico do curso, ao reconhecimento e à regulamentação dos cursos na área, como também reflexões acerca da carreira e mercado de trabalho (ABRASCO, 2014).

Paralelamente aos Fóruns de Graduação em Saúde Coletiva, seguiram os movimentos estudantis, reconhecidos nos Encontros Nacionais e Regionais dos Estudantes de Saúde Coletiva (ENESC e ERESC). O primeiro Encontro Nacional ocorreu em abril de 2011 e, em 2013, o curso de Saúde Coletiva da UNILA sediou um dos Encontros Regionais, com a participação de estudantes de Saúde Coletiva da UFPR – *Campus Matinhos* – e UFRGS.

Com um enfoque latino-americano, o curso de Saúde Coletiva da UNILA tem o propósito de formar um profissional com uma bagagem acadêmica apoiada em conteúdos e experiências dos países da América Latina, tendo em vista, também, a oferta a alunos provenientes dessa região.

## 2 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A necessidade e o reconhecimento de inserir o curso de graduação em Saúde Coletiva vêm sendo reafirmados e discutidos por diversos grupos nas instituições de ensino superior. Bosi e Paim (2010, p. 2035) explicam:

Por que uma graduação em Saúde Coletiva? É clara e imediata: porque os nossos cursos de graduação não formam plenamente para a Saúde Coletiva. A isso se acrescenta o fato de que a formação desses e de outros profissionais em áreas



tradicionais ou mais recentes de conhecimento e intervenção da Saúde Coletiva – promoção da saúde, planejamento e gestão, avaliação em saúde, vigilância epidemiológica, saúde ambiental, bioestatística, vigilância sanitária, etc. – no âmbito restrito da pós-graduação, resulta em um investimento de recursos e de tempo muito superior ao que se verificaria com a oferta de formação em nível de graduação, sem ser capaz de construir uma identidade profissional clara. Argumenta-se que, na atual estrutura formadora em saúde, quem pretender seguir uma carreira em Saúde Coletiva tem que enfrentar uma formação que se inicia com um curso de graduação, geralmente na área biomédica e, apenas mais tarde, mediante cursos *stricto* ou *lato sensu*, alcançar a sua conclusão.

Elias (2003) reúne reflexões de estudiosos da Saúde Coletiva, como Minayo, Paim e, Almeida Filho, Cohn e, Nunes, Luiz, Mendes-Gonçalves e Laurell, Nunes, que coadunam em uma questão: a interdisciplinaridade, elemento-chave e imprescindível para esse campo.

Paim e Almeida Filho (2000, p. 63) podem elucidar essa permeabilidade entre as áreas quando apontam que “a Saúde Coletiva pode ser considerada como um campo de conhecimento de natureza interdisciplinar cujas disciplinas básicas são a Epidemiologia, o Planejamento e a Administração de Saúde e as Ciências Sociais em Saúde”.

Nessa perspectiva, o curso de Saúde Coletiva em uma região trinacional, como aquela onde situa-se a UNILA, carrega a responsabilidade de observar, compreender, interpretar e intervir sobre formas de fazer e ter saúde, em um cenário multicultural de sistemas de saúde e cura, enfrentando os desafios colocados por saberes e práticas latino-americanos, que ainda são orientados mais fortemente pela prevenção e tratamento das doenças do que pela comunicação, educação e promoção em saúde.

Dessa forma, os diálogos e os processos de ensino-aprendizagem presentes no curso assumem uma postura que rompe o paradigma que privilegia o biologicismo, que, por sua vez, não deixa de mencionar a promoção da saúde, porém ainda o faz timidamente por ter um enfoque preventivista em sua base estrutural. É necessário pensar, para transformar, o modelo ainda cartesiano de formação do profissional que presta assistência em saúde, no qual a atuação interdisciplinar mostra-se limitada e amarrada a uma rede hierárquica e compartimentalizada de saberes.

Mesmo com o avanço no entendimento da concepção de saúde para além da ausência de doença, é grande a dificuldade de colocar em prática conceitos como o de promoção da saúde, considerando a sua atual abordagem. Tal dificuldade transcende o campo da saúde, na sua concepção tradicional e restrita, pois superá-la requer uma



compreensão abrangente, essencialmente intersetorial, como a partir de entendimentos da governança e da defesa da saúde - *advocacy*, dentro do processo saúde-doença-cuidado. Por intersetorial, além dos aspectos interdisciplinares das áreas de conhecimento associadas à Saúde Coletiva, entendem-se também os aspectos relacionados à qualidade de vida das pessoas, como acesso e utilização biológica do alimento, meios seguros de transporte, esporte e lazer, segurança, renda, educação etc.

Nesse sentido a profissionalização em Saúde Coletiva, por meio da graduação, favorece a qualificação dos futuros sanitaristas de forma dupla. De um lado, possibilitando que esse processo, desde o início, oriente-se por outra perspectiva paradigmática, com base na interdisciplinaridade, mais apropriada a responder aos desafios da saúde na esfera coletiva (BOSI e PAIM, 2010). Ao mesmo tempo, a presença do curso de graduação nessa área proporcionará novas condições e oportunidades para expandir as fronteiras em um campo profissional que estude e intervenha no processo saúde-doença-cuidado nas coletividades no sentido de prover os meios e os modos para a promoção da saúde, a prevenção e o controle das doenças e dos agravos à saúde e, com isso, garantir uma progressiva elevação na qualidade de vida dessas comunidades.

O Curso de Saúde Coletiva da UNILA inserido em um contexto regional, nacional e internacional especialmente rico e desafiador. Na região Sul do Brasil, o ensino de graduação em Saúde Coletiva encontra-se apenas na Universidade Federal do Paraná (UFPR, *campus* Litoral, na cidade de Matinhos), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na UNILA. Dessa forma, o bacharel em Saúde Coletiva egresso da nossa Universidade o poderá colocar-se diante de um cenário de demandas ainda não atendidas, tanto na esfera das políticas públicas como na esfera do atendimento direto às comunidades.

Se pensarmos na população da região Sul do Brasil, formada por quase trinta milhões de pessoas, e articular esse contingente com as tarefas de avaliação; vigilância; pesquisa; promoção em saúde; acompanhamento e fomento da participação social e da cidadania; planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas em saúde; regulação e fiscalização; formação de recursos humanos e educação em saúde, entre outras; parece evidente que caberá à UNILA uma imensa responsabilidade quantitativa e qualitativa.



Se ampliarmos o olhar para o restante da América Latina e Caribe, o desafio de formar bacharéis em Saúde Coletiva ou Pública também se apresenta. À semelhança do que ocorre no Brasil, não é muito grande o número de cursos de graduação (*carreras de pregrado*) em Saúde Coletiva (ou áreas afins, com denominações diferentes, no continente. Embora não se disponha, ainda, de um levantamento exaustivo, pode-se mencionar: *Universidad de Antioquia*, Colômbia; *Universidad Peruana Cayetano Heredia*, Peru; *Universidad Nacional de Córdoba*, Argentina; *Universidade Maior de San Andrés*, Bolívia; *Universidad Central del Ecuador*; *Universidad de El Salvador*; *Universidad de San Carlos de Guatemala*; *Universidad Nacional Autónoma de Honduras*; *Universidad de la República del Uruguay*; *Universidad de Puerto Rico* e *Universidad de Chile*.

Dessa forma, imagina-se que a população de aproximadamente 600 milhões de pessoas, dos 21 países da América Latina compartilha a necessidade de poder contar com um quadro amplo, qualificado e comprometido de sanitaristas que, nessa perspectiva, se distingam tanto dos profissionais de saúde tradicionais, de assistência (médicos, dentistas, nutricionistas, fisioterapeutas etc.), como de outros agentes políticos (públicos, sobretudo, mas não só), sem formação específica em saúde.

*Para tanto, o compromisso do curso de Saúde Coletiva da UNILA inclui o desafio de formar sanitaristas aptos a reconhecer, compreender e saber lidar com um universo de diferenças culturais, étnicas, linguísticas, sociais e econômicas de imensas proporções. A América Latina e o Caribe continuam caracterizando-se por cenários antropológicos muito peculiares, que precisam ser abordados por profissionais formados com instrumentos teóricos e metodológicos excelentes, no sentido de, também, peculiares e diversos. Em uma expressão, que ecoa a própria missão da UNILA, o sanitarista egresso da Universidade, para a América Latina é, também, “uno e diverso”.*

### 3 OBJETIVOS DO CURSO

#### 3.1 OBJETIVO GERAL:

Fornecer aos estudantes subsídios éticos, epistemológicos e técnicos para os trabalhos de comunicação, educação e promoção em saúde; planejamento e gestão; vigilância em



saúde; pesquisa em instituições; e serviços e sistemas públicos ou privados para atuarem em atividades que tenham como fim o bem-estar e a qualidade de vida da população.

### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Formar profissionais aptos à identificação, avaliação, análise e intervenção sobre situações do processo saúde-doença-cuidado envolvendo o levantamento de perfis epidemiológicos e seus determinantes na região, o desenvolvimento de estratégias preventivas de agravos e doenças e a elaboração de ações educativas e promotoras em saúde.

Além disso, capacitar recursos humanos para a identificação, apoio e fortalecimento da intersetorialidade em saúde, aptos a organizar a construção ou adequação da comunicação efetiva na rede privada ou pública, visando o desenvolvimento de ações e programas conjuntos, acompanhamento, atualização e avaliação.

E, ainda, formar profissionais, por meio da intersecção do conhecimento mediado pela abordagem interdisciplinar do curso, capazes de interpretar, analisar e planejar políticas públicas voltadas à promoção e proteção social auxiliando na garantia dos direitos sociais.

## 4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

Os princípios norteadores para a formação profissional apoiam-se na própria estrutura pedagógica do Curso de Saúde Coletiva, que está orientada para um processo de ensino-aprendizagem crítico-reflexivo, pela construção coletiva de uma matriz curricular que privilegia a integração dos saberes e das práticas e agrega elementos de flexibilização, uma vez que os alunos podem apropriar-se de disciplinas Optativas e Livres. Essas matérias podem ser cursadas a critério dos próprios acadêmicos, permitindo uma busca autônoma pelo aprendizado em outros campos do conhecimento, como os que estão relacionados aos cursos de Antropologia, Ciência Política e Sociologia,



Ciências Econômicas, Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Medicina entre outros da UNILA.

Pelo caráter articulador do curso de Saúde Coletiva, professores e alunos serão sempre estimulados para dinâmicas de trabalho em grupo, perfazendo uma base acadêmica fortalecida para o exercício da profissão, através da consolidação das relações interpessoais de trabalho que exijam o empenho coletivo, e a autonomia intelectual, próprias da atuação de equipes multi e interprofissionais no campo da saúde.

A valorização da produção do conhecimento alicerçada à dimensão ética e humanística, durante a realização do curso, habilita o acadêmico para o desenvolvimento de valores e atitudes norteadores de uma prática na qual se afirmem o exercício da cidadania, da solidariedade, da defesa dos direitos sociais e da igualdade. Isso garante também uma formação técnica que valoriza a particularidade de cada profissional do campo da saúde e a população que dele apropria-se e beneficia-se, tendo em vista a não desapropriação da própria condição humana.

Nessa perspectiva, o conhecimento científico deste novo profissional de saúde reveste-se também de elementos subjetivos para a construção de formas de trabalho social e atuação nas quais prevaleçam um pensar e agir problematizadores, sem o detrimento da técnica.

A matriz do curso está envolvida por um campo que incentiva o respeito ao ser humano, para o qual os direitos sociais são destacados em alguns componentes curriculares, são eles: 1) Direito Sanitário I e II, 2) Gênero, Raça e Etnia em Saúde Pública, e 3) Bioética em Saúde Coletiva. Essas disciplinas orientam a atuação profissional e ao mesmo tempo pessoal, apontando condutas e posturas que podem ajudar na melhoria dos serviços de saúde e daqueles que atuam no seu entorno, atingindo, por fim, o sujeito, seja ele outro profissional ou o receptor das ações, na sua coletividade e igualmente na sua singularidade.

E para que esses princípios norteadores sejam constantes e atuais para a formação profissional, o curso está preparado e abastecido por instrumentos de monitoramento e por ações avaliativas internas mediante a atuação do colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, além de instrumentos institucionais com o intuito de



estabelecer a permanência da qualidade das atividades acadêmico-pedagógicas, também medida pelo desempenho acadêmico.

A apresentação dos componentes curriculares mesclados desde o início do curso possibilita ao egresso um perfil flexibilizador para a prática acadêmica. As disciplinas denominadas Práticas Interdisciplinares, ofertadas a partir do segundo semestre do curso, utilizam referenciais teóricos passados e futuros quando determinada ação necessita de metodologias ativas para a problematização dos fatos e eventos.

Essa articulação entre teoria e prática oferece condições, sobretudo, para o profissional que lidará no cotidiano com a intersectorialidade que abrange ações dentro de uma esfera maior, compreendendo políticas públicas, planejamento e gestão, levantamento de perfis de saúde-doença-cuidado, implantação e desenvolvimento de ações de comunicação, educação e promoção da saúde, para que a qualidade de vida seja uma condição natural, permanente e não intermitente.

Finalmente, a interdisciplinaridade é o princípio norteador *sine qua non* do curso de Saúde Coletiva. Sem ela não se realiza a articulação das disciplinas teóricas e práticas, da atuação no campo e do convívio entre professores e acadêmicos para a consolidação da profissão.

## 5 PERFIL DO CURSO

O curso de graduação em Saúde Coletiva da UNILA, vinculado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN) e ao Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida (CICV), baseia-se em um modelo pedagógico integrador, que articula conteúdos de cada eixo da estrutura curricular e forma um profissional com condições para compreender situações de saúde em diversas abordagens, com foco interdisciplinar e latino-americano.

As ementas das disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso primam por abordagens latino-americanas que permitem desde a realização de estudos mais



direcionados e focados a alguns países da América Latina até uma discussão mais global no continente.

As atividades do curso ligam os eixos das ciências da vida; das ciências humanas e sociais; da epidemiologia; da estatística e dos sistemas de informação em saúde; de políticas, planejamento e gestão em saúde pública, além das atividades das práticas interdisciplinares, que permitem ao estudante vivenciar situações do processo do cuidado em saúde. Essa prática ocorre desde o seu contexto mais abrangente, no âmbito de planejamento, implantação e avaliação de políticas e programas sociais até o seu contexto comunitário, da relação usuários-usuários e usuários-profissionais quando um grupo pode apropriar-se e se beneficiar-se de ações elaboradas para o nível da atenção primária.

Com 246 créditos e 4182 horas/aula o curso de Saúde Coletiva segue com a organização dos seguintes eixos formativos:

**I. Ciências da Vida:** esse eixo integra quatro disciplinas que permitem o conhecimento da gênese, da história natural e da evolução dos agravos à saúde, tanto os transmissíveis como os não transmissíveis, e que constituem a base técnica dos programas de prevenção e controle de doenças. As Ciências da Vida contemplam um total 16 créditos (272 horas) de disciplinas, concentrados nos quatro primeiros semestres do curso.

**II. Ciências Humanas e Sociais:** eixo que agrupa doze disciplinas que abordam a dimensão sociocultural do processo saúde-doença-cuidado e focam o caráter histórico, cultural, social e educativo do campo da saúde. Este eixo contempla no total 42 créditos (714 horas) de disciplinas, distribuídos ao longo de todo o curso.

**III. Epidemiologia, Bioestatística e Sistemas de Informação em Saúde:** o conjunto de onze disciplinas desse eixo fornece o instrumental para a produção e a análise de dados, com o intuito de identificar problemas e agravos à saúde da população e seus determinantes. Além disso, oferece elementos analíticos para avaliação de programas e serviços de saúde. Este eixo contempla um total de 38 créditos (646 horas) em disciplinas, distribuídos ao longo de todo o curso.





**IV. Políticas Públicas, Planejamento e Gestão em Saúde:** as nove disciplinas que compõem esse eixo fornecem elementos para a discussão crítica sobre a formulação das políticas públicas em saúde assim como dos processos para o desenvolvimento desses programas, e na respectiva repercussão na e para a sociedade, complementados ainda por temas do Direito Sanitário. Este eixo contempla, no total, 34 créditos (578 horas) em disciplinas, distribuídos ao longo de todo o curso.

**V. Práticas Interdisciplinares:** são seis disciplinas que destinam-se a reforçar o caráter interdisciplinar da formação do estudante, através da compreensão, da abordagem e da solução de problemas que envolvem o conhecimento de diversas áreas. Além disso, as práticas envolvem outras atividades, como seminários e visitas a serviços e instituições, todas em constante observação à dinâmica da intersectorialidade. Mediante planejamento, desenvolvimento e implantação de projetos em saúde coletiva, docentes, estudantes e profissionais do equipamento público articulam-se em ações direcionadas à sociedade, unidades de saúde, escolas, setores administrativos da saúde entre outros campos. No total, este eixo contempla 24 créditos (408 horas de práticas) em disciplinas, presentes do segundo ao sétimo semestre do curso.

**VI. Estágio Supervisionado Curricular:** permitirá ao aluno vivenciar o trabalho realizado nos diversos serviços de saúde coletiva ou ainda em serviços que apresentem uma forte interface com a saúde pública, completando sua formação e seu conhecimento sobre o campo de práticas da área. As Atividades de Estágio Supervisionado Curricular englobam 30 créditos (510 horas) concentrados no oitavo semestre do curso.

**VII. Ciclo Comum:** obrigatório a todos os cursos de graduação da UNILA, as disciplinas deste eixo, inseridas nos três primeiros semestres, são Fundamentos de América Latina (FAL I, II e III), nos quais a proposta é compartilhar o caminho histórico que define a especificidade regional e consolidar o conhecimento dessas realidades históricas em vinculação direta com o contexto da região. Para isso, os conteúdos articulam marcos históricos que permitem tecer uma relação analítica, que vai desde o processo de colonização até o



presente. Essas disciplinas, que somam 10 créditos (170 horas) têm caráter interdisciplinar e contam com materiais historiográficos, sociológicos e econômicos.

Línguas – Português/Espanhol, que remetem a termos como bilinguismo e bilinguagem, pertencem ao grupo das disciplinas ofertadas também nos primeiros dois semestres do curso com um total de 12 créditos (204 horas), de acordo com a Resolução Nº 006/2014-COSUEN. O processo de ensino-aprendizagem de Línguas está dividido em dois níveis (disciplinas), nos quais o estudante desenvolve habilidades linguísticas, interculturais e interdisciplinares.

Por fim, as disciplinas do campo da Metodologia e Epistemologia, no 2º e 3º semestres do curso, com 8 (oito) créditos (136 horas) no total, aproximam o estudante aos problemas da filosofia, permitem o desenvolvimento de habilidades iniciais na identificação de argumentos filosóficos, a distinção das estratégias argumentativas e a identificação de diferentes metodologias de produção de conhecimento. Este eixo do ciclo comum compreende, portanto, 30 créditos (510 horas) do total do curso.

**VIII. Iniciação Científica:** as atividades acadêmico-pedagógicas que formam o estudante para a pesquisa concentram-se em quatro disciplinas (Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso-TCC I, II e III) que apresentam 2 (dois) créditos c (34 horas) cada, resultando na apresentação de uma monografia que poderá acompanhar outros produtos, como: curta-metragem, hipertexto, software, entre outros que estão melhor normatizados no regulamento do TCC do curso de Saúde Coletiva. Esse conjunto de disciplinas totaliza, portanto, oito créditos (136 horas).

**IX. Atividades Acadêmicas Complementares:** o curso oportuniza aos alunos o desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares, através de programas, projetos, seminários, organização de eventos, participação em grupos de trabalho e outras atividades de cunho acadêmico, científico e cultural (participações em congressos, projetos de pesquisa e/ou extensão, representações no colegiado do Curso) que, de forma integrada aos demais conhecimentos e práticas da estrutura curricular, contribuirão para permitir uma visão humanística e uma reflexão crítica do bacharel em Saúde Coletiva. As atividades acadêmicas complementares constituem o componente curricular obrigatório à inte-



gralização do curso de graduação em Saúde Coletiva, contemplando 12 créditos (204 horas) do total do curso. A atribuição de carga horária pelo desenvolvimento das atividades acadêmicas complementares obedecerá a procedimentos e regulamentos específicos do curso.

**X. Disciplinas Optativas:** são disciplinas de livre escolha do aluno, a partir do 4º semestre do curso, que completam o elenco estabelecido na matriz curricular da graduação de Saúde Coletiva. Constituem também componente curricular obrigatório para a integralização do curso, exigindo quatro créditos (68 horas) mínimos nessa modalidade. Para efeito de registro em histórico escolar, o acadêmico somente poderá cursar as disciplinas optativas oferecidas pela graduação em Saúde Coletiva. As disciplinas optativas oferecidas por outros cursos poderão ser cursadas pelos estudantes, porém os respectivos créditos serão contabilizados em horas de atividades acadêmicas complementares, na modalidade “atividades de ensino”. Os estudantes que cursarem mais de uma disciplina optativa ofertada pela graduação em Saúde Coletiva poderão contabilizar os créditos destas em atividades acadêmicas complementares ou em carga horária registrada no histórico escolar, e uma vez contabilizados não poderão ser utilizados para outros registros.

O curso de Saúde Coletiva oferece no total 20 disciplinas optativas, sendo que destas, três conferem flexibilidade temática ao rol desta seleção: “Seminários de Saúde Coletiva”, “Tópicos especiais em Saúde Coletiva I” e “Tópicos especiais em Saúde Coletiva II”. Nessas disciplinas, os docentes podem dar continuidade ou aprofundamento nos conteúdos da matriz curricular, assim como integrar conteúdos novos e emergentes ao debate da Saúde Coletiva e desenvolver um trabalho pedagógico interdisciplinar e interprofissional. O estudante terá plena responsabilidade sobre a compatibilização de horários para a realização dessas disciplinas, de modo que não poderá haver sobreposição de matérias.

**XI. Disciplinas Livres:** são disciplinas de livre escolha pelos estudantes, a partir do 4º semestre do curso, dentre aquelas ofertadas pela Universidade. Para o acesso a esses componentes, o estudante deverá ter autorização dos docentes responsáveis e das coordenações dos cursos envolvidos. Para a integralização do curso, o estudante deverá cum-



prir, nesta modalidade o mínimo de quatro créditos (68 horas) como disciplina obrigatória. As disciplinas excedentes cursadas nesse eixo poderão ser contabilizadas no histórico escolar ou nas atividades acadêmicas complementares, e, uma vez contabilizadas não poderão ser utilizadas para outros registros.

A representação gráfica do curso, apresentada mais adiante, indica as disciplinas que apresentam pré-requisitos e aquelas que são norteadoras para o desenvolvimento das matérias de Práticas Interdisciplinares.

Cabe ressaltar, finalmente, que o curso de Saúde Coletiva atende às normativas legais sobre a necessidade da abordagem dos temas da educação ambiental, dos direitos humanos e das relações étnico-raciais também nos cursos de graduação, considerando a Lei 9.795/1999, o Decreto 4.281/2002 e as Resoluções do Conselho Nacional de Educação do MEC (CNE Nº 1/2004, CP/CNE/MEC Nº 1 /2012 e CP/CNE/MEC Nº 2 /2012).

Os temas da educação ambiental perpassam toda matriz curricular como um tema transversal. Essa temática faz parte do conteúdo da disciplina Fundamentos de América Latina III, especificamente nos seguintes tópicos: As cidades latino-americanas hoje; O impacto dos megaprojetos urbanos, As políticas de solo na América Latina; Energias renováveis na América Latina e Caribe: mercado, tecnologias e impactos socioeconômicos; Segurança energética na América Latina: Ilhas Malvinas, Aquífero Guarani, Pré-sal, Salar Uyuni, entre outros; Agronegócio *versus* agricultura familiar; Biodiversidade e recursos naturais na América Latina e Caribe; Problemáticas ambientais na América Latina e Caribe; Mudanças climáticas e meio ambiente. No que tange à disciplina mencionada, a transversalidade e a interdisciplinaridade são garantidas pela bibliografia diversificada e pelos debates multidimensionais, nos quais a abordagem de professores de áreas distintas suscita a busca da construção de novos caminhos para a solução de problemas complexos. Esse modelo contribui para que os alunos e docentes tenham contato com pontos de vistas diferenciados sobre as temáticas ambientais, o que, sem dúvida, desperta o sentido crítico e contribui para a educação ambiental de todos.

Além disso, o curso de Saúde Coletiva aprofunda a questão ambiental no componente curricular denominado Meio Ambiente e Saúde, com quatro créditos (68 horas), que são ofertados no sétimo semestre.



Com a conformação aludida, objetiva-se, no curso, contribuir com a construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências dedicadas à conservação do meio ambiente, atendendo, portanto, ao disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

É preciso dizer, ainda, que a educação ambiental na UNILA não se limita aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas. Em diversas ocasiões, os estudantes são estimulados a participar de eventos realizados sobre a temática, bem como, estão envolvidos em projetos de pesquisa e de extensão que abordam a questão em pauta.

A educação em uma universidade norteada pela integração pressupõe o atendimento a demandas ligadas aos direitos humanos e, em especial à educação das relações étnico-raciais. Nesse contexto, o curso de graduação em Saúde Coletiva inclui os estudos sobre as Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes. Os referidos conteúdos são ministrados nas disciplinas Fundamentos de América Latina I e II, especificamente nas temáticas: Culturas pré-colombianas e a conquista da América; Revoluções de independência e o século XIX; A composição multicultural dos povos da América Latina segundo Darcy Ribeiro; As relações entre África e América Latina: a diáspora negra; Existe uma identidade latino-americana? (Vasconcelos e G. Freyre); Pensamento latino-americano a partir dos 60: filosofia, teologia da libertação e pedagogia do oprimido; Sociedades e Estados no marco da multiculturalidade; Heterogeneidade estrutural e desigualdade social na América Latina atual.

Do mesmo modo, o curso de Saúde Coletiva aprofunda o tema no componente curricular denominado Gênero, Raça e Etnia na Saúde Pública, com quatro créditos (68 horas), ofertados no sexto semestre.

Conforme a Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004, os trabalhos expostos possuem como escopo a:

[...] divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia [...] (BRASIL, 2004, p.11)

O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana cumpre o requisito legal e, Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 033, de 03 de outubro de 2014.



concomitantemente, enriquece as discussões de temáticas similares que, abordadas ao longo dos estudos acadêmicos regulares, bem como de eventos e de projetos de extensão e pesquisa, buscam o reconhecimento e a valorização da identidade, da história e da cultura africana ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

A Resolução CP/CNE/MEC N° 1/2012 que estabelece as diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos refere-se ao tema como um dos eixos essenciais do direito à educação alicerçado nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã das pessoas. A educação em direitos humanos vai além do tema transversal no curso de Saúde Coletiva. O tema é trabalhado em três componentes curriculares denominados Bioética e Saúde Coletiva, com dois créditos (34 horas), ofertados no sétimo semestre; e Direito Sanitário I e II, com quatro créditos (68 horas), ofertados no sexto e sétimo semestres, respectivamente.

Ergue-se, portanto, um pilar importante para o cumprimento da missão da UNILA: “Contribuir para a integração solidária da América Latina e Caribe, mediante a construção e a socialização da diversidade de conhecimentos necessários para a consolidação de sociedades mais justas no contexto latino-americano e caribenho” (UNILA, 2013, p.8).

## 6 DADOS GERAIS DO CURSO

<b>Área de Conhecimento</b>	Ciências da Saúde
<b>Denominação do Curso</b>	Saúde Coletiva
<b>Título / Habilitação</b>	Bacharel em Saúde Coletiva
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Endereço de Ofertas</b>	Avenida Tancredo Neves, 6731, Parque Tecnológico Itaipu, Foz do Iguaçu-Paraná
<b>Número Total de Vagas</b>	50 vagas anuais
<b>Grau Acadêmico</b>	Bacharelado
<b>Turno de Funcionamento</b>	Integral
<b>Carga Horária Total</b>	4182 horas



<b>Periodicidade</b>	Semestral
<b>Integralização</b>	Tempo mínimo: 8 semestres Tempo máximo: 12 semestres
<b>Unidade Responsável pelo Curso</b>	Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza

## 7 PERFIL DO EGRESSO

O bacharel em Saúde Coletiva da UNILA terá uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Será qualificado para o exercício de atividades no campo da Saúde Coletiva relativas à análise e à intervenção em políticas e sistemas de saúde, pesquisa e em serviços, no âmbito público e privado. Esse profissional será capaz de problematizar as situações de saúde em contexto local, regional, nacional e internacional, em todos os níveis de gestão e de atenção à saúde; atuando na promoção da saúde e na melhoria da qualidade da vida humana, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural, política e econômica do seu meio, com base no rigor científico e intelectual, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O curso de Saúde Coletiva da UNILA desenvolve as habilidades e competências que possibilitam ao egresso:

- Identificar e categorizar problemas da realidade em saúde com enfoque biológico, social, cultural e político, analisando-os e validando-os com informação confiável, apropriando-se das ferramentas da vigilância ambiental/epidemiológica/sanitária no alcance da solução de problemas de saúde pública com juízo crítico e atitude ética.
- Desenhar, programar e avaliar ações e projetos de educação e promoção da saúde com abordagens socioculturais, para identificar demandas de saúde respeitando as diferenças étnicas, culturais, sociais e de gênero e utilizando as múltiplas ferramentas da comunicação social, oral ou escrita.



- Realizar a gestão social intercultural dos programas de saúde coletiva com base na legislação, nas políticas e nas estratégias em saúde para alcançar o desenvolvimento integral das comunidades, atuando com ética profissional e respeito à diversidade cultural dos povos.
- Aplicar os conceitos e modelos de gestão nos serviços de saúde das instituições governamentais e da sociedade civil.
- Analisar e aplicar o marco regulador dos serviços de saúde coletiva nos níveis municipais, estaduais/provinciais ou nacionais, atuando em conformidade com os princípios da equidade, da ética profissional e do compromisso social.
- Avaliar o acesso aos serviços de saúde com base nos sistemas de informação da área, nas análises geográficas, socioculturais e econômicas para realizar a gestão, a organização e o funcionamento de sistemas de saúde no respectivo cenário social.
- Identificar e selecionar os meios tecnológicos e as bases de informações científicas mais apropriada para facilitar a comunicação social e a investigação por meio de programas de computação e ferramentas virtuais, atuando de acordo com os valores da honestidade e do respeito em relação aos seus interlocutores.
- Planejar, implementar e avaliar programas educativos para o processo de formação e educação permanente de profissionais em instituições de saúde, fazendo uso da intersectorialidade e da interdisciplinaridade.
- Identificar e analisar os fatores ambientais determinantes do processo saúde-doença para coordenar ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e danos e de intervenção em situações de risco e/ou vulnerabilidade, atuando coletivamente e com responsabilidade.
- Identificar e atuar em diferentes sistemas de saúde e de proteção social, públicos ou privados, com base no conhecimento de origem dos povos e nas diretrizes da área.





- Organizar o processo de trabalho nos serviços de saúde, identificando seus fluxos, interdisciplinaridade e intersetorialidade e observando o impacto da organização sobre a saúde do trabalhador.

- Realizar atividades de auditoria, assessoria e consultoria no campo da saúde coletiva.

O bacharel em Saúde Coletiva pela UNILA, portanto, poderá atuar como sanitarista desempenhando atividades de auditoria em saúde, avaliação de programas e de serviços, economia e promoção da saúde, gestão, informação, formulação e implementação de medidas preventivas no contexto social.

Esse profissional poderá atuar em departamentos administrativos de secretarias municipais e estaduais, e também no âmbito ministerial, em hospitais e unidades sanitárias, em setores de formação e desenvolvimento de pessoal da área, em unidades financeiras, de planejamento e de avaliação. Além disso, poderá exercer suas atividades em centros de vigilância e de controle de zoonoses e vetores, em serviços da gestão ou de educação na área de saneamento, de meio ambiente, de habitação e de urbanismo. Ações de promoção da saúde dirigidas aos ambientes de trabalho, ações de mapeamento e pesquisa para o setor da saúde são outras atividades da competência do sanitarista. Por fim, poderá desenvolver atividades de ensino e pesquisa.

## **8 FORMA DE ACESSO AO CURSO**

Na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) o ingresso é regulamentado em resoluções e normativas internas, disponibilizadas no site da Universidade.

São formas de acesso possíveis para os cursos de graduação da UNILA:

1- Processo seletivo classificatório e unificado: sua execução é centralizada e abrange os conhecimentos comuns às diversas áreas lecionadas no ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade.

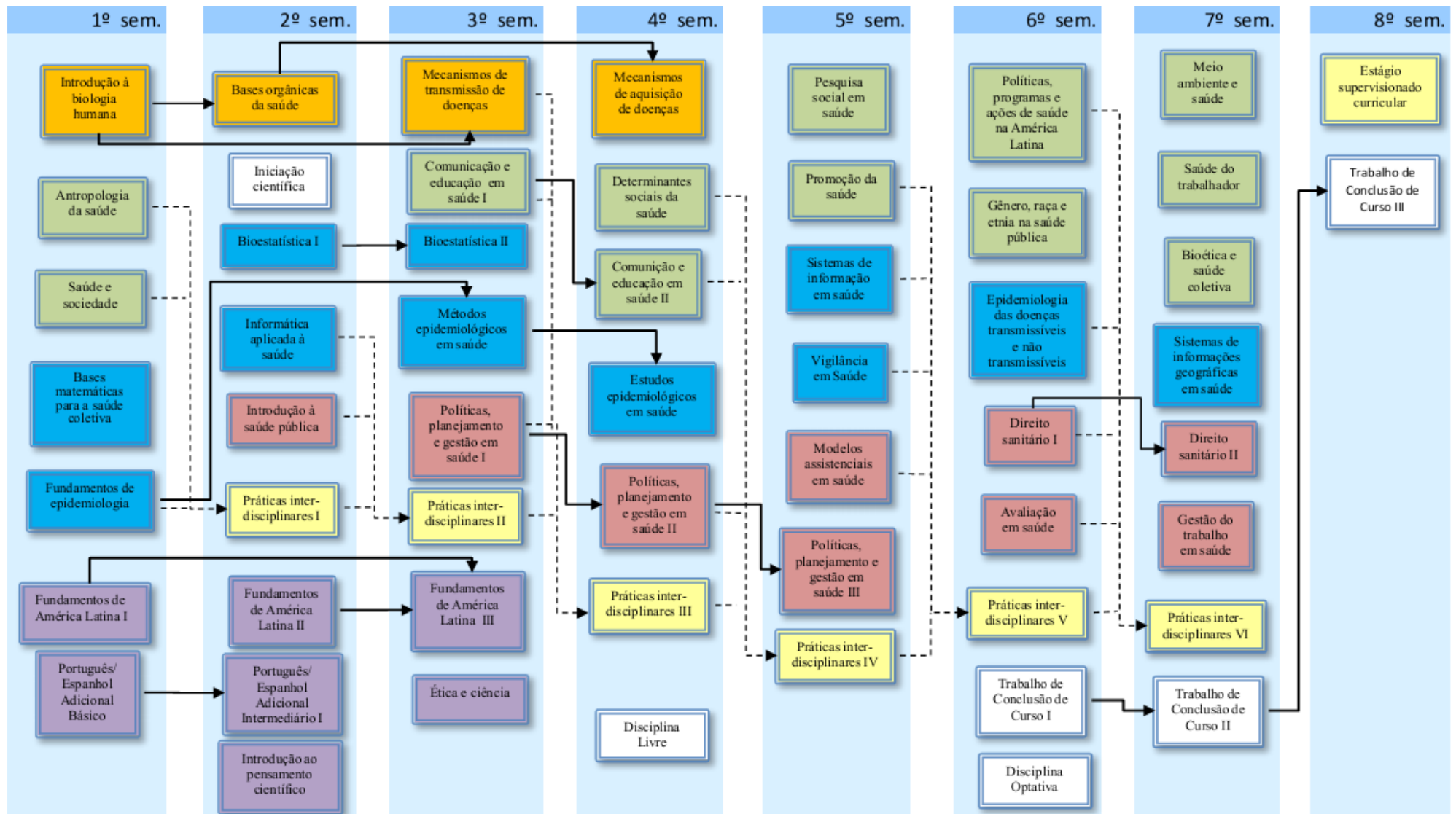


**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza**



2- Reopção, transferência, reingresso, ingresso de portadores de diploma, estudante convênio, estudante especial: a execução de quaisquer umas dessas formas de ingresso em cursos de graduação é normatizada em legislação própria aprovada pelos órgãos competentes da Universidade.

## 9 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO E PERFIL DE FORMAÇÃO



→ Pré-requisito

--- Componentes norteadores para as Práticas Interdisciplinares

Amarelo Eixo Ciências da Vida

Verde Eixo Ciências Humanas e Sociais

Azul Eixo Epidemiologia, Estatística e Sistemas de Informação em Saúde

Vermelho Eixo Políticas Públicas, Planejamento e Gestão em Saúde

Amarelo Eixo Práticas Interdisciplinares e Estágio

Púrpura Eixo Ciclo Comum de Estudos



## 10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Em consonância com os princípios estabelecidos para o desenvolvimento do ensino, a UNILA propõe que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma dinâmica e processual. Dessa forma, a avaliação terá funções diagnóstica e formativa, nas quais preponderam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como a utilização de instrumentos avaliativos diversificados.

O sistema de avaliação do processo de ensino- aprendizagem do curso de Saúde Coletiva é realizado, portanto, por diversificados meios e de acordo com o conteúdo e a especificidade de cada componente curricular, devendo cada plano de ensino contemplar pelo menos duas formas diferentes de avaliação. Entre os instrumentos que podem ser utilizados, estão previstas avaliações teóricas, escritas ou orais; avaliações de atividades práticas; e em grupo; assim como relatórios de atividades acadêmicas complementares, de viagens e visitas técnicas; apresentações de seminários; defesas de trabalhos individuais ou em grupo e análise de artigos. A verificação do alcance dos objetivos ao longo de cada componente curricular é realizada continuamente, enquanto o período letivo transcorre, de acordo com os instrumentos e critérios de avaliação previstos nos planos de ensino, que devem ser compreendidos como instrumentos de mediação da prática pedagógica, nos quais orienta-se a relação entre o docente e o estudante.

Ressalta-se, ainda, que, o processo de avaliação deverá diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades, tornando-se instrumento para que o aluno (re)orienta seus esforços, bem como o docente repense seu planejamento.

Levando em conta os pressupostos descritos, as avaliações devem ser realizadas observando os seguintes aspectos: aprendizagem dos conteúdos, capacidade de análise crítica, responsabilidade, desenvolvimento de raciocínio, capacidade de comunicação oral e escrita, postura, cooperação e participação em sala de aula.

A nota mínima para aprovação segue as diretrizes legais aprovadas para os cursos de graduação da UNILA, levando em conta, também, a frequência mínima de 75% do total da carga horária de cada disciplina.

A todo discente é assegurada, ainda, a realização de atividades de recuperação de Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 033, de 03 de outubro de 2014.



ensino, em uma perspectiva de avaliação contínua e diagnóstica. Essas atividades de recuperação são oferecidas ao longo do semestre ou entre os períodos letivos, conforme o respectivo plano de ensino. Reserva-se ao professor o direito de definir quais as formas de recuperação serão adotadas, bem como o tempo previsto para a execução dessas atividades. São consideradas atividades de recuperação de ensino: listas de exercícios, estudos de caso, grupos de estudos, seminários, atendimento individualizado, oficinas de aprendizagem, atividades de monitoria, provas, dentre outras.

## **11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

A avaliação do projeto do curso deve ser entendida como uma atitude de responsabilidade da Universidade, dos professores e dos alunos. Deve ser concebida como um momento de reflexão sobre as diferentes dimensões do processo formativo, tais como a implementação do projeto pedagógico, as metodologias utilizadas, a abordagem dos conteúdos, a relação professor-aluno, os instrumentos de avaliação acadêmica, dentre outros aspectos. Deve ser de natureza processual e contínua, centrada na análise e na reflexão do direcionamento do plano de curso, das atividades curriculares e do desenvolvimento do aluno.

Parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a avaliação do PPC constituirá referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Essa avaliação levará em conta o resultado das análises realizadas por comissões externas, designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); o resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), e a autoavaliação conduzida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Nesse processo, portanto, serão considerados aspectos técnicos das disciplinas, como o número de aprovados e reprovados, bem como os mecanismos pedagógicos utilizados.

Nesse contexto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com autonomia, mas seguindo as diretrizes da Comissão Própria de Avaliação (CPA), elaborará seu Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 033, de 03 de outubro de 2014.



instrumentos para a verificação das necessidades de reestruturação do projeto, especialmente diante das transformações da realidade. Assim a avaliação será considerada uma ferramenta que contribuirá para melhorias e inovações, identificando possibilidades e gerando readequações que visem à qualidade do curso e, conseqüentemente, da formação do egresso.

Para a autoavaliação do curso poderão ser utilizados os seguintes instrumentos:

1. Fóruns de discussão com docentes e representantes discentes, matriculados e egressos;
2. Desempenho dos estudantes nas disciplinas e demais atividades formativas;
3. Autoavaliação dos estudantes sobre suas trajetórias: as atividades que eles julgam ter desenvolvido competências e formação humanística; as oportunidades de aprendizado contextualizado (disciplinas, projetos de pesquisa, estágios etc;), as disciplinas em que acompanharam discussões de temas interdisciplinares, históricos, etc;
4. Identificação de fragilidades e potencialidades do plano de ensino feito pelo docente, levando em consideração os princípios do projeto pedagógico e a experiência da docência e do trabalho em equipe.

No processo avaliativo do curso, será conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerar-se-ão:

- a) A organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- b) O corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- c) A infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos;
- d) O acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos pela Universidade e, especialmente, pela coordenação do curso;
- e) A avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
- f) A avaliação do desempenho docente;



g) A avaliação do curso pela sociedade através de ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária.

Para a autoavaliação do curso poderão ser utilizados os instrumentos da graduação em articulação com o Projeto de Avaliação Institucional da Universidade e dentre outros aspectos legais, o Projeto Político Institucional – PPI. O desempenho discente e o andamento do projeto da carreira, também serão considerados para a melhoria da formação do egresso.

## **12 ATIVIDADES DO CURSO**

### **12.1 ESTRUTURA CURRICULAR**

Em consonância com a proposta da UNILA e para atender às suas finalidades, o projeto pedagógico do bacharelado em Saúde Coletiva apresenta uma estrutura curricular com 246 créditos (4182 horas).



Ministério da Educação  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana  
Pró-Reitoria de Graduação



### MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS (P) / CORREQUISITOS (C)	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)			
			TEÓRICA	PRÁTICA	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	TOTAL
<b>1º SEMESTRE</b>						
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I		4	68	0	-	68
PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO		6	102	0	-	102
INTRODUÇÃO À BIOLOGIA HUMANA		4	56	12	-	68
ANTROPOLOGIA DA SAÚDE		2	34	0	-	34
BASES MATEMÁTICAS PARA A SAÚDE COLETIVA		4	68	0	-	68
FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA		4	68	0	-	68
SAÚDE E SOCIEDADE		4	68	0	-	68
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>28</b>	<b>464</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>476</b>
<b>2º SEMESTRE</b>						
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II		4	68	0	-	68
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO		4	68	0	-	68
PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I	PORTUGUÊS/ ESPANHOL ADICIONAL BÁSICO (P)	6	102	0	-	102
BASES ORGÂNICAS DA SAÚDE	INTRODUÇÃO À BIOLOGIA HUMANA (P)	4	51	17	-	68
INTRODUÇÃO À SAÚDE PÚBLICA		4	68	0	-	68
BIOESTATÍSTICA I		4	68	0	-	68
INFORMÁTICA APLICADA À SAÚDE		2	34	0	-	34
INICIAÇÃO CIENTÍFICA		2	34	0	-	34
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES I		4	17	51	-	68
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>34</b>	<b>510</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>578</b>
<b>3º SEMESTRE</b>						
FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III	FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I E II (P)	2	34	0	-	34
ÉTICA E CIÊNCIA		4	68	0	-	68
MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DE DOENÇAS	INTRODUÇÃO À BIOLOGIA HUMANA (P)	4	51	17	-	68
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE I		2	34	0	-	34
BIOESTATÍSTICA II	BIOESTATÍSTICA I (P)	4	68	0	-	68
MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE	FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA (P)	4	68	0	-	68
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I		4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II		4	17	51	-	68
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>28</b>	<b>408</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>476</b>
<b>4º SEMESTRE</b>						
MECANISMOS DE AQUISIÇÃO DE DOENÇAS	BASES ORGÂNICAS DA SAÚDE (P)	4	56	12	-	68
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE II	COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE I (P)	4	68	0	-	68
DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE		4	68	0	-	68
ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE	MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE (P)	4	68	0	-	68



POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I (P)	4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES III		4	17	51	-	68
DISCIPLINA LIVRE		4	-	-	-	68
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>28</b>	<b>345</b>	<b>63</b>	<b>0</b>	<b>476</b>
<b>5º SEMESTRE</b>						
PESQUISA SOCIAL EM SAÚDE		4	68	0	-	68
PROMOÇÃO DA SAÚDE		4	68	0	-	68
VIGILÂNCIA EM SAÚDE		4	68	0	-	68
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE		4	68	0	-	68
MODELOS ASSISTENCIAIS EM SAÚDE		4	68	0	-	68
POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE III	POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II (P)	4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES IV		4	17	51	-	68
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>28</b>	<b>425</b>	<b>51</b>	<b>0</b>	<b>476</b>
<b>6º SEMESTRE</b>						
POLÍTICAS, PROGRAMAS E AÇÕES DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA		4	68	0	-	68
GÊNERO, RAÇA E ETNIA NA SAÚDE PÚBLICA		4	68	0	-	68
EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS		4	68	0	-	68
DIREITO SANITÁRIO I		4	68	0	-	68
AValiação em Saúde		4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES V		4	17	51	-	68
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		2	34	0	-	34
DISCIPLINA OPTATIVA		4		0	-	68
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>30</b>	<b>391</b>	<b>51</b>	<b>0</b>	<b>510</b>
<b>7º SEMESTRE</b>						
BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA		2	34	0	-	34
MEIO AMBIENTE E SAÚDE		4	68	0	-	68
SAÚDE DO TRABALHADOR		4	68	0	-	68
SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS EM SAÚDE		2	17	17	-	34
GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE		4	68	0	-	68
DIREITO SANITÁRIO II	DIREITO SANITÁRIO I (P)	4	68	0	-	68
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES VI		4	17	51	-	68
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (P)	2	34	0	-	34
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>26</b>	<b>374</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>442</b>
<b>8º SEMESTRE</b>						
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO		30	-	-	510	510
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (P)	2	34	0	-	34
<b>TOTAL PARCIAL SEMESTRAL</b>		<b>32</b>	<b>34</b>	<b>0</b>	<b>510</b>	<b>544</b>
<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES</b>						
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES		12	-	-	-	204
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>						
<b>HORA-AULA</b>	<b>HORA-RELÓGIO</b>	<b>MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA-RELÓGIO)</b>				
<b>4182</b>	<b>3485</b>	<b>3600</b>				
<b>TOTAL ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (HORA/RELÓGIO)</b>		<b>425</b>	<b>MÍNIMA EXIGIDA PELO MEC (HORA/RELÓGIO)</b>			<b>375</b>
<b>TOTAL ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA/RELÓGIO)</b>		<b>170</b>				
<b>TOTAL ESTÁGIO + ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES (HORA/RELÓGIO)</b>		<b>595</b>	<b>MÁXIMA PERMITIDA PELO MEC (HORA/RELÓGIO)</b>			<b>697</b>

			CARGA HORÁRIA (HORA-AULA)		
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
EPI-INFO		4	17	51	68
TÉCNICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE		4	34	34	68
INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE		3	51	0	51
PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE		4	68	0	68
PESQUISA ETNOGRÁFICA EM SAÚDE		3	51	0	51
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE		4	68	0	68
VIGILÂNCIA NUTRICIONAL		2	34	0	34
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA I		4	68	0	68
TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA II		2	34	0	34
ECONOMIA E SAÚDE		2	34	0	34
SOCIOLOGIA DA SAÚDE		4	68	0	68
ETNOPSQUIATRIA		4	68	0	68
SAÚDE INDÍGENA		4	68	0	68
GERONTOLOGIA SOCIAL		4	68	0	68
ANÁLISE ESPACIAL E EPIDEMIOLOGIA		4	17	51	68
SEMINÁRIOS DE SAÚDE COLETIVA		4	68	0	68
ECOLOGIA HUMANA APLICADA À SAÚDE COLETIVA	BASES ORGÂNICAS DA SAÚDE ( P)	4	51	17	68
INTRODUÇÃO A ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA	BIOESTATÍSTICA II ( P)	4	44	24	68
LIBRAS I		2	17	17	34
LIBRAS II	LIBRAS I ( P)	2	12	22	34
<b>OS COMPONENTES DOS CURSOS ABAIXO, SÃO CONSIDERADOS OPTATIVOS PARA O CURSO DE SAÚDE COLETIVA</b>					
ANTROPOLOGIA - DIVERSIDADE CULTURAL LATINO-AMERICANA					
CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA - SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA					
CIÊNCIAS ECONÔMICAS - ECONOMIA, INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO					
DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA ALIMENTAR					
MEDICINA					



## 12.2 EMENTÁRIO QUE ATENDE À MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA

### 12.2.1 Ciclo Comum de Estudos

<b>ESPAÑHOL ADICIONAL BÁSICO</b>
Carga horária total: 102h Carga horária teórica: 102h Carga horária prática: ---
<b>Ementa:</b> Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua espanhola.
<b>Bibliografia Básica:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. DI TULLIO, A. MALCUORI, M. <b>Gramática del Español para maestros y profesores del Uruguay</b>. Montevideo: PROLEE, 2012.</li><li>2. MATTE BON, F. <b>Gramática comunicativa del español</b>. Tomo I: De la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2003</li><li>3. PENNY, R. <b>Variación y cambio en español</b>. Versión esp. de Juan Sánchez Méndez (BRH, Estudios y Ensayos, 438) Madrid: Gredos, 2004.</li></ol>
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. ANTUNES, I. <b>Gramática e o ensino de línguas</b>. São Paulo: Parábola, 2007</li><li>2. CORACINI, M. J. R. F. <b>A celebração do outro</b>: arquivo, memória e identidade. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2007.</li><li>3. GIL, TORESANO, M. <b>Agencia ELE Brasil</b>. A1-A2. Madrid, SGEL, 2011 .</li><li>4. KRAVISKI, E.R.A. <b>Estereótipos culturais</b>: o ensino de espanhol e o uso da variante argentina em sala de aula. Dissertação (Mestrado em Letras - Curso de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná), Curitiba, 2007.</li><li>5. MARTIN, I. <b>Síntesis</b>: curso de lengua española 1. 1a edição. São Paulo: Ática, 2010.</li></ol>
<b>Pré-requisitos:</b> Não há
<b>Área de Conhecimento:</b> Letras e Linguística
<b>Oferta:</b> Ciclo Comum de Estudos
<b>Subunidade acadêmica:</b> Ciclo Comum
<b>ESPAÑHOL ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I</b>
Carga horária total: 102h Carga horária teórica: 102h Carga horária prática: ---
<b>Ementa:</b> Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais e lexicais e da interação, oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em



espanhol.

**Bibliografia Básica:**

1. AUTIERI, B. et. al. **Voces del sur 2**. Nivel Intermedio. Buenos Aires: Voces del Sur, 2004.
2. MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Edusc, 2002.
3. VILLANUEVA, Ma L; NAVARRO, I. (eds.). **Los estilos de aprendizaje de lenguas**. Castellón: Publicaciones de la Universitat Jaume I. 1997.

**Bibliografia Complementar:**

1. CASSANY, D. **Describir el escribir**. Barcelona: Paidós, 2000.
2. MARIN, M. **Una gramática para todos**. Buenos Aires: Voz Activa, 2008.
3. MARTIN, I. **Síntesis**: curso de lengua española 1. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2010.
4. MORENO FERNÁNDEZ, M.F. **Qué español enseñar**. Madrid: Arco/Libros, 2000.
5. ORTEGA, G.; ROCHEL, G. **Dificultades del español**. Ariel: Barcelona, 1995.

**Pré-requisitos:** Espanhol Adicional Básico

**Área de Conhecimento:** Letras e Linguística

**Oferta:** Ciclo Comum de Estudos

**Subunidade:** Ciclo Comum

**PORTUGUÊS ADICIONAL BÁSICO**

Carga horária total: 102h Carga horária teórica: 102h Carga horária prática:

---

**Ementa:** Reconhecimento da diversidade linguístico-cultural latino-americana e introdução do aluno aos universos de expressão em língua portuguesa brasileira.

**Bibliografia Básica:**

1. AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. **Gramática Comparativa Houaiss**: Quatro Línguas Românicas. Publifolha, 2011.
2. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. **Diários de leitura para a revisão bibliográfica**. São Paulo, SP: Parábola, 2010.
3. RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

1. CRISTÓFARO SILVA, T. **Fonética e fonologia do Português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo, SP: Contexto, 2002.
2. DELL'ISOLA, R. L. P.; ALMEIDA, M. J. A. **Terra Brasil**: curso de língua e cultura. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008.



3. GARCIA CANCLINI, N. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
4. MENDES, E. (Coord.). **Brasil Intercultural** - Nível 2. Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011.
5. WIEDEMANN, L.; SCARAMUCCI, M. V. R. (Orgs./Eds.). **Português para meus pais que moram em outro estado retira Falantes de Espanhol-ensino e aquisição**: artigos selecionados escritos em português e inglês/Portuguese por Spanish Speakers-teaching and acquisition: selected articles written in portuguese and english. Campinas, SP: Pontes, 2008.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Letras e Linguística

**Oferta:** Ciclo Comum de Estudos

**Subunidade acadêmica:** Ciclo Comum

### PORTUGUÊS ADICIONAL INTERMEDIÁRIO I

Carga horária total: 102h    Carga horária teórica: 102h    Carga horária prática:

---

**Ementa:** Aprofundamento do estudo de aspectos fonéticos, gramaticais, lexicais e discursivos para a interação oral e escrita, em diversos contextos sociais e acadêmicos em português.

#### **Bibliografia Básica:**

1. FARACO, C. A. **Português**: língua e cultura. Curitiba, PR: Base Editorial, 2003.
2. MENDES, E. (Coord.). **Brasil Intercultural** - Nível 2, Buenos Aires, Argentina: Ed. Casa do Brasil, 2011.
3. ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.). **Português para estrangeiros interface com o espanhol**. Campinas, SP: Pontes, 2ed., 2001.
2. AZEREDO, J. C. de; OLIVEIRA NETO, G.; BRITO, A. M. **Gramática Comparativa Houaiss**: Quatro Línguas Românicas. Publifolha, 2011.
3. CASTILHO, A. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo, SP: Contexto, 2010.
4. MAURER, J. L.; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005.
5. MASIP, V. **Gramática do português como língua estrangeira**. Fonologia, ortografia e morfossintaxe. São Paulo, SP: EPU, 2000.



**Pré-requisitos:** Português Adicional Básico

**Área de Conhecimento:** Letras e Linguística

**Oferta:** Ciclo Comum de Estudos

**Subunidade acadêmica:** Ciclo Comum

## INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Reflexão filosófica sobre o processo de construção do conhecimento. Especificidades do conhecimento científico: relações entre epistemologia e metodologia. Verdade, validade, confiabilidade, conceitos e representações. Ciências naturais e ciências sociais. Habilidades críticas e argumentativas e a qualidade da produção científica. A integração latino-americana por meio do conhecimento crítico e compartilhado.

### **Bibliografia Básica:**

1. KOYRÈ, A. **Estudos de história do pensamento científico**. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2011.
2. LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas**. Colección Sur Sur. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
3. LEHRER, K; PAPPAS, G.; CORMAN, D. **Introducción a los problemas y argumentos filosóficos**. Cidade do México: UNAM, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

1. BUNGE, M. **La investigación científica**. México: Siglo XXI, 2000.
2. BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.
3. CASSIRER, E. **El problema del conocimiento en la Filosofía y en la ciencia modernas**. México: FCE, 1979.
4. VOLPATO, G. **Ciência: da Filosofia à publicação**. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, Ed. Scripta, 2007.
5. WESTON, A. **A construção do argumento**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Filosofia

**Oferta:** Ciclo Comum de Estudos

**Subunidade acadêmica:** Ciclo Comum



## ÉTICA E CIÊNCIA

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Problemas decorrentes do modelo societário. Exame da relação entre produção científica, desenvolvimento tecnológico e problemas éticos. Justiça e valor social da ciência. A descolonização epistêmica na América Latina. Propostas para os dilemas éticos da atualidade na produção e uso do conhecimento.

### Bibliografia Básica:

1. ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M.. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1990.
2. FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2000.
3. MIGNOLO, W. **Desobediencia epistêmica**: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Del Signo, 2010.

### Bibliografia Complementar:

1. ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1994.
2. HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
3. ROIG, A. **Teoría y crítica del pensamiento latinoamericano**. México: Fondo de Cultura Económica, 1981.
4. TAVOLARO, S.B.F. **Movimento ambientalista e modernidade**: sociabilidade, risco e moral. São Paulo: Ed. Annabume, 2001.
5. ZEA, L. **Discurso desde a marginalização e barbárie**. A Filosofia latino-americana como Filosofia pura e simplesmente. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2005.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Filosofia

**Oferta:** Ciclo Comum de Estudos

**Subunidade acadêmica:** Ciclo Comum

## FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA I

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.



#### Bibliografia Básica:

1. BETHEL, L. (Org.). **Historia de América Latina**. Vols. 1-7. São Paulo: EDUSP, Brasília: FUNAG, 2001.
2. CASAS, A. **Pensamiento sobre integración y latinoamericanismo: orígenes y tendencias hasta 1930**. Bogotá: Ediciones Ántropos, 2007.
3. ROUQUE, A. **O extremo-ocidente: introdução à América Latina**. São Paulo: EDUSP, 1991.

#### Bibliografia Complementar:

1. CAPELATO, M.H. **Multidões em cena**. Propaganda política no varguismo e peronismo. Campinas: Papius, 1998.
2. CARDOSO, F. H.; FALLETO, E. **Dependência e Desenvolvimento em América Latina**: ensaio de uma interpretação sociológica. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2004.
3. DEVÉS VALDÉS, E. **Del Ariel de Rodó a la Cepal (1900-1950)**. Buenos Aires: Biblos, 2000.
4. FERNÁNDEZ RETAMAR, R. **Pensamiento de nuestra América**: autorreflexiones y propuestas. Buenos Aires: CLACSO, 2006.
5. FURTADO, C. A. **Economia latino-americana**: formação histórica e problemas contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Fundamentos de América Latina

**Oferta:** Ciclo Comum de Estudos

**Subunidade acadêmica:** Ciclo Comum

#### FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA II

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

#### Bibliografia Básica:

1. FREYRE, G. **Americanidade e latinidade da América Latina e outros textos afins**. Brasília: Ed. UNB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.
2. GARCIA CANCLINI, N. **Culturas híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.
3. VASCONCELOS, J. **La raza cósmica**. Misión de la raza iberoamericana. Barcelona: A. M. Librería, 1926.





**Bibliografia Complementar:**

1. GERTZ, C. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
2. HOPENHAYN, M. **Ni apocalípticos ni integrados**: Aventuras de la modernidad en América Latina. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.
3. MATO, D. **Cultura y transformaciones sociales en tiempos de globalización**. Buenos Aires: CLACSO, 2007.
4. ORTIZ, R. **Mundialización, saberes y creencias**. Barcelona: Ed. Gedisa, 2005.
5. SILVA, T.T. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Fundamentos de América Latina

**Oferta:** Ciclo Comum de Estudos

**Subunidade acadêmica:** Ciclo Comum

**FUNDAMENTOS DE AMÉRICA LATINA III**

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional.

**Bibliografia Básica:**

1. ALIER, J. **O ecologismo dos pobres**: Conflitos ambientais e linguagens de valorização. São Paulo: Contexto, 2007.
2. FERNANDES, E. **Regularização de assentamentos informais na América Latina**. Cambridge: Lincoln Institute of Land Policy, 2011.
3. LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

1. FRAGA, J.A. (Org.). **Reforma agraria y lucha por la tierra en América Latina**. Territorio y movimientos sociales. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
2. FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO. (Org.). **A América do Sul e a integração regional**. Brasília: Ed. Funag, 2012.
3. LEMOS, A.I.G.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M.L. **América Latina**: cidade, campo e turismo. São Paulo: CLACSO, 2006.
4. RIBEIRO, L.C.Q.; SANTOS JÚNIOR, O.A. (Org.). **Globalização, fragmentação e reforma urbana** - O futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.



5. OXILIA DÁVALOS, V.; MEJÍA, M.E (Coord.). **UNASUR**: Un espacio que consolida la integración energética. Organización Latinoamericana de Energía. Quito: OLADE, 2012.

**Pré-requisitos:** Fundamentos de América Latina I e II

**Área de Conhecimento:** Fundamentos de América Latina

**Oferta:** Ciclo Comum de Estudos

**Subunidade acadêmica:** Ciclo Comum

### 12.2.2 Módulo Ciências da Vida

#### INTRODUÇÃO À BIOLOGIA HUMANA

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 56h Carga horária prática: 12h

**Ementa:** Células e indivíduos. Química da vida (biomoléculas, enzimas e metabolismo). Células (procarióticas e eucarióticas, estrutura e função celular). Membranas biológicas. Bioenergética. Mitose e meiose. Câncer. Sinalização celular. Indivíduos e populações. Genética. RNA e DNA, regulação gênica, mutação. Fundamentos do Crescimento, Desenvolvimento e Envelhecimento Humano. Biologia da Reprodução Humana. Fundamentos de Evolução Humana. Diversidade Biológica Humana. Aspectos bioculturais da adaptabilidade humana ao ambiente.

#### **Bibliografia Básica:**

1. ALBERTS, B.; LEWIS, R.; ROBERTS, W. **Biologia molecular da célula**. São Paulo: Artmed, 2009.
2. KORMONDY, E.J.; BROWN, E.D. **Ecologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2002.
3. MAEDER, S. **Human Biology**. 11. ed. North Carolina: McGrawHill, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. MORAN, E.F. **Adaptabilidade humana**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2008.
2. WILLIAN A. H.; PRINS, H.E.L.; WALRATH, D., McBRIDE, B. **Princípios de antropologia**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
3. ELLISON, P.T. **En tierra fértil - Historia natural de la reproducción humana**. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 2006.
4. STANFORD, C.; ALLEN, J.S.; ANTÓN, S.C. **Biological anthropology**. New Jersey: Pearson, 2006.
5. LEHNINGER, NELSON E COX. **Princípios de bioquímica**. São Paulo: Sarvier,



2000.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Biologia

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### **BASES ORGÂNICAS DA SAÚDE**

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 51h Carga horária prática: 17h

**Ementa:** Organização geral do corpo humano. Aspectos fundamentais da morfologia (anatômicos e teciduais) e funcionais dos sistemas orgânicos: nervoso, cardiovascular, respiratório, renal, endócrino e reprodutor. Integração entre os sistemas.

#### **Bibliografia Básica:**

1. AIRES, M.M. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
3. TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
2. CURI, R.; PROCÓPIO, J. **Fisiologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
5. WEST, J. **Fisiologia respiratória**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2002.

**Pré-requisitos:** Introdução à biologia humana

**Área de Conhecimento:** Biologia

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### **MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DE DOENÇAS**

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 51h Carga horária prática: 17h

**Ementa:** Fundamentos da microbiologia e da parasitologia com foco na saúde

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 033, de 03 de outubro de 2014.



humana. Estrutura e características gerais de bactérias, vírus, microorganismos eucarióticos, protozoários, platelmintos e nematelmintos, os principais artrópodes ectoparasitos causadores e transmissores de doenças ao ser humano. Ação de agentes físicos e químicos no controle das populações de micro-organismos; antimicrobianos: função e mecanismos de ação. Relação parasita-hospedeiro. Aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas e parasitárias. Principais doenças causadas pelos micro-organismos e parasitas. Principais técnicas utilizadas no diagnóstico e formas de prevenção.

**Bibliografia Básica:**

1. MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. **Microbiologia médica**. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.
2. INGRAHAM, J.L.; INGRAHAM, C.A. **Introdução à microbiologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
3. REY, L. **Parasitologia médica**. 3. ed. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

1. BLACK, J.G. **Microbiologia - Fundamentos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
2. CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FISHER, B.D. **Microbiologia ilustrada**. 2. ed. Artmed: Porto Alegre:, 2008.
3. JORGE, A.O.C. **Microbiologia - Atividades práticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; DUNLAP, P.V.; Clark, D.P. **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

**Pré-requisitos:** Introdução à Biologia Humana

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

**MECANISMOS DE AQUISIÇÃO DE DOENÇAS**

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 56h Carga horária prática: 12h

**Ementa:** Mecanismos de aquisição e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Doenças cardiovasculares, obesidade, dislipidemias, hipertensão, diabetes, câncer, doenças respiratórias, doenças neurodegenerativas, desnutrição



crônica e doenças autoimunes. Aspectos fisiopatológicos, mecanismos etiológicos, a multiplicidade de fatores de riscos ambientais, comportamentais e biológicos incluindo sedentarismo, alimentação inadequada, pressão arterial elevada, tabagismo, alcoolismo, genética e a interação entre os mesmos.

**Bibliografia Básica:**

1. COHEN, B. J.; WOOD, D.L. **O Corpo humano na saúde e na doença**. São Paulo: Manole, 2002.
2. CUPPARI, L. **Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.
3. KORMONDY, E. J.; BROWN, D.E. **Ecologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

1. ABBAS, A.K. et al. **Patologia básica** - Robbins. 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2008.
2. FREESE, E. (Org.). **Epidemiologia, políticas e determinantes das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil**. Recife: Universitária da UFPE, 2006.
3. GIBNEY, M.J.; VOSTER, H.H.; KOK, F.J. **Introdução à Nutrição Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. McPHEE, S.J.; GANONG, F.W. **Fisiopatologia da Doença** - Uma introdução à medicina clínica. Rio de Janeiro: McGrawHill, 2007.
5. MINAYO, M.C.S. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

**Pré-requisitos:** Bases Orgânicas da Saúde

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### 12.2.3 Módulo Ciências Humanas e Sociais

#### ANTROPOLOGIA DA SAÚDE

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Conceitos básicos da perspectiva antropológica: cultura, sociedades, pessoa e indivíduo. Princípios gerais da antropologia da saúde: o estudo das representações sociais do corpo, das doenças e das estratégias terapêuticas. Os especialistas: feiticeiros, curandeiros, médicos etc. A cura no universo mágico-



religioso. Os processos de cura indígena, na esfera camponesa e nos centros urbanos. Os sentidos da morte, da vida e do bem viver. Sofrimento social, narrativas e subjetivas.

**Bibliografia Básica:**

1. LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença**. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
2. SAILLANT, F.; GENEST, S. (Orgs.). **Antropologia médica: ancoragens locais, desafios globais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
3. TROSTLE, J. A. **Epidemiologia e cultura**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

1. DUARTE, L.F.D.; LEAL, O.F. (Orgs.). **Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.
2. FERREIRA, L.O. **Medicinas indígenas e as Políticas da tradição: entre discursos oficiais e vozes indígenas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.
3. LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
4. MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.
5. SILVEIRA, M.L. **O nervo cala, o nervo fala: a linguagem da doença**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Antropologia

**Oferta:** Saúde Coletiva - 1º Semestre

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Antropologia e História

**SAÚDE E SOCIEDADE**

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

**Ementa:** A saúde e a doença nas diversas sociedades. As relações entre saúde e sociedade: a indústria farmacêutica, o uso de tecnologias em saúde e suas representações sociais. A saúde como mercadoria e a medicalização do consumo. Custo-benefício, custo-utilidade, custo-efetividade dos tratamentos em saúde.

**Bibliografia Básica:**

1. AMÂNCIO FILHO A.; MOREIRA, M.C.G.B. **Saúde, trabalho e formação profissional**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997.
2. DONNANGELO, M.C. **Saúde e sociedade**. São Paulo: Hucitec, 2011.
3. SOUZA, A.N.; PITANGUY, J. **Saúde, corpo e sociedade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.



**Bibliografia Complementar:**

1. CAPONI, S. et al. (Org.). **Medicalização da Vida: ética, saúde pública e indústria farmacêutica**. Palhoça: Editora Unisul, 2010.
2. MERHY, E.E.; ONOCKO, R. **Agir em saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 1997.
3. NOVAES, A. (Org.). **O homem-máquina: a ciência que manipula o corpo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
4. PEREIRA, J.C.M. **Medicina, saúde e sociedade**. Ribeirão Preto: Complexo Gráfico Villimpres, 2003.
5. ROSEN, G. **Uma história da saúde pública**. São Paulo: Hucitec, 1994.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

**COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE I**

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Teorias e modelos na comunicação de mensagem de saúde. Articulação e interfaces entre comunicação e saúde. Comunicação e poder. Fatores sociais e psicológicos na comunicação. Barreiras culturais e comunicação em saúde. Mídia de massa na comunicação em saúde. Tecnologia da informação na comunicação em saúde. Avaliação em comunicação em saúde. Comunicação em saúde: novas demandas, rumos e desafios.

**Bibliografia Básica:**

1. ARAUJO, I.S; CARDOSO, J.M. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
2. CORCORAN, N. (Org.). **Comunicação em saúde: estratégias para promoção de saúde**. São Paulo: Ed. Roca, 2010.
3. SILVA, J.O.; BORDIN, R.; BONILHA, A.L.L. **Máquinas de sentido: processos comunicacionais em saúde**. Santa Catarina: Dacasa Editora, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

1. ALSINA, M.R. **Los modelos de la comunicación**. Madrid: Editorial Tecnos, 1985.
2. MELLO, J.M.; GOBBI, M.C. (Org.). **Gênese do pensamento comunicacional latino-americano: o protagonismo das instituições pioneiras CIESPAL, ICINFORM, ININCO**. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo,



2000.

3. MOTTA, L.G. et al. (Org.). **Estratégias e culturas da comunicação**. Brasília: UnB, 2002.
4. PAULINO, F.O. **Comunicação e saúde**. Brasília: Casa das Musas, 2009.
5. PITTA, A.M.R.; RIBEIRO, A.C.T. **Saúde e comunicação: visibilidades e silêncios**. Rio de Janeiro: Hucitec, 1995.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

## DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Carga horária total: 68h    Carga horária teórica: 68h    Carga horária prática: ---

**Ementa:** Modelos teóricos dos determinantes das condições de saúde. Abordagens dos processos de saúde-doença enquanto produção social. Os espaços e os determinantes sociais e ambientais da saúde. O estado dos países latino-americanos na perspectiva dos condicionantes de saúde na transição urbana. Os determinantes sociais da saúde para as condições de vida de grupos a indivíduos. Desigualdades sociais, processos de adoecimento e grupos específicos. Iniciativas governamentais na América Latina para a redução da iniquidade e melhores condições de saúde da população.

### Bibliografia Básica:

1. BARCELLOS, C. (Org.). **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
2. BRICEÑO-LEÓN, R. (Coord.). **Salud e equidad: una mirada desde ciencias sociales**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.
3. GALVÃO, L.A.C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. (Org.). **Determinantes ambientais e sociais da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

### Bibliografia Complementar:

1. ADAM, F. **Sociologia da doença e da medicina**. Bauru: EDUSC, 2001.
2. COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS. **As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
3. NOGUEIRA, R. P. (Org.). **Determinação social da saúde e reforma sanitária**. Rio de Janeiro: Cebes, 2010.
4. SOUZA, A.N ; PITANGUY, J. (org.). **Saúde, corpo e sociedade**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.





5. TOTMAN, R. **As causas sociais da doença**. São Paulo: Ibrasa, 1982.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

## COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE II

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Paradigmas conceituais e modelos da educação voltada à saúde. Articulação entre educação e saúde. Constituição histórica da educação e saúde em países latino-americanos. Técnicas e recursos utilizados pela educação em saúde. Principais modelos educativos em saúde. Metodologias educacionais aplicáveis a programas de saúde. Abordagem das práticas educativas em saúde nos cursos da área. Campanhas e programas educativos em saúde na América Latina.

### Bibliografia Básica:

1. ARROYO HIRAM, V.; CERQUEIRA, M.T. (Ed.) **La promoción de la salud y la educación para la salud en América Latina: un análisis sectorial**. Puerto Rico: OPS/UIPES/Editorial de la Universidad de Puerto Rico, 1997.
2. GAZZINELLI, M.F. et al. **Educação em saúde: teoria, método e imaginação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
3. PELICIONE, M.C.F.; MIALHE, F.L. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. São Paulo: Editora Santos, 2012.

### Bibliografia Complementar:

1. BARROSO, G. et al. **Educação em saúde no contexto da promoção humana**. São Paulo: Editora Democrito Rocha, 2003.
2. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
3. MEHRY, E.E.; ONOCKO, R.(org.) **Agir em Saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec; Buenos Aires: Lugar Editorial, 1997.
4. MORENO, L.V.A. **O sujeito na educação e saúde: desafios na contemporaneidade**. São Paulo: Loyola, 2007.
5. VASCONCELOS, E.M.; FARJADO, A.P. **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde**. São Paulo: Hucitec, 2001.

**Pré-requisitos:** Comunicação e educação em saúde I

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN



**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

## PESQUISA SOCIAL EM SAÚDE

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

**Ementa:** O debate teórico metodológico dos fundamentos da pesquisa social no âmbito da saúde. Definições de pesquisa. Metodologia da pesquisa científica. Problemas teóricos e metodológicos nas pesquisas em comunidade. Abordagens e tipos de pesquisa social em saúde. Comitê de Ética em Pesquisa: princípios da bioética em pesquisas qualitativas em saúde.

### **Bibliografia Básica:**

1. ALLSOP, J.; SAKS, M.. **Pesquisa em saúde:** métodos qualitativos, quantitativos e mistos. São Paulo: Roca, 2011.
2. HORTALE, V. A. et al.. **Pesquisa em saúde coletiva:** fronteiras, objetos e métodos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.
3. MERCADO, F.J.; BOSI, M.L.M.. **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde.** São Paulo: Vozes, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

1. BELL, J. **Projeto de pesquisa:** guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. São Paulo: Artmed, 2008.
2. MAYS, N.; POPE, C. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** São Paulo: Artmed, 2008.
3. MINAYO, M.C.S.. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11. Ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
4. NAJAR, A.L.; MARQUES, E.C.. **Saúde e espaço:** estudos metodológicos e técnicas de análise. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.
5. TOBAR, F.; YALOUR, M.R.. **Como fazer teses em saúde pública:** conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

## PROMOÇÃO DA SAÚDE

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Conceitos e marcos teórico-metodológicos e jurídicos da promoção da



saúde. A política mundial de promoção da saúde. Diferenciação entre as ações promotoras, preventivas e curativas em saúde. A intersectorialidade e a interdisciplinaridade na implantação das políticas e ações de promoção da saúde. As configurações das políticas e ações da promoção da saúde na América Latina.

**Bibliografia Básica:**

1. FREIT, C.M.; CZERESNIA, D. **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
2. HARADA, M.J.; PEDREIRA, M.L.G.; LAPLACA, L. **Promoção da saúde**: fundamentos e práticas. São Paulo: Yendis, 2013.
3. SILVA, R.C. **Metodologias participativas para trabalhos de promoção de saúde e cidadania**. São Paulo: Vetor, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

1. ESCOBAR, A.M.U.; VALENTE, M.H.; GRISI, S.J.F.E. **Promoção da saúde na infância**. São Paulo: Manole, 2009.
2. FARINATTI, P.T.V. **Envelhecimento** - Promoção da saúde e exercício. São Paulo: Manole, 2008.
3. FERREIRA NETO, J.L. **Promoção da saúde**: práticas grupais na estratégia saúde da família - Col. Saúde Em Debate. São Paulo: Hucitec, 2011.
4. LANDIM, F.L.P.; COLLARES, P.M.C.; CATRIB, A.M.F. **Promoção da saúde na diversidade humana e na pluralidade de itinerários terapêuticos**. São Paulo: Saberes Editora, 2013.
5. MALAGA, H; RESTREPO, H.E. **Promoción de la salud**: cómo constituir vida saludable. Bogotá: Ed. Médica Internacional, 2001.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**POLÍTICAS, PROGRAMAS E AÇÕES DE SAÚDE NA AMÉRICA LATINA**

Carga horária total: 68h    Carga horária teórica: 68h    Carga horária prática: ---

**Ementa:** Políticas e ações governamentais de saúde na América Latina. Gênero e grupos vulneráveis atendidos pelos programas de saúde latino-americanos. Equidade no acesso aos serviços de saúde na América Latina. Tipos e características dos programas latino-americanos de saúde. Principais prioridades e problemas de saúde na América Latina.

**Bibliografia Básica:**

1. ARMUS, D. **Cuidar, controlar, curar**: ensaios históricos sobre saúde e doença



na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

2. NUNES, E.D. **Ciências sociais e saúde na América Latina**: visões contemporâneas. Rio de Janeiro: Abrasco, 2003.
3. SARRIERA, J.C.. **Saúde comunitária**: conhecimentos e experiências na América Latina. Porto Alegre: Sulina, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. AMARANTE, A.G.M.; SOARES, C.B.. **Políticas públicas de saúde voltadas à adolescência e à juventude no Brasil**. Barueri: Manole, 2009.
2. BILAC, E.D; ROCHA, M.I.B. **Saúde produtiva na América Latina e Caribe**. São Paulo: Editora 34, 1998.
3. FEUERWERKER, L.C.M. **Educação dos profissionais de saúde na América Latina**. São Paulo: Hucitec, 1999. 2 Volumes.
4. SCHRAIBER, L.B.; NEMES, M.I.B.; MENDES-GONÇALVES, R.B. (Org.) **Saúde do adulto**: programas e ações na unidade básica. São Paulo, Hucitec, 1996.
5. VASCONCELOS, J.L.; GEWANDSZNAJDER, M.F.F. **Programas de saúde**. 20. Ed. São Paulo: Ática, 1992.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

## **GÊNERO, RAÇA E ETNIA NA SAÚDE PÚBLICA**

Carga horária total: 68h      Carga horária teórica: 68h      Carga horária prática: ---

**Ementa:** Conceitos e principais questões que envolvem os temas gênero, raça e etnia articulados à Saúde Pública e as relações de poder envolvidas. Gênero, raça e etnia e suas contribuições para o processo de adoecimento e cuidado nas relações com a América Latina. Avanços nas políticas públicas para grupos étnico-identitários.

#### **Bibliografia Básica:**

1. MINAYO, M.C.S., COIMBRA Jr, C.E. (Org). **Críticas e atuantes**: Ciências sociais e humanas na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
2. MONTEIRO, S.; SANSONE, L.. **Etnicidade na América Latina**: um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
3. STEPAN, N.L. **A hora da eugenia**: raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. GOMES, R. **Saúde do homem em debate**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
2. LÓPEZ, P. et al.. **Gênero y política en salud**. México: UNIFEM, 2003.
3. OSTERMANN, A.C.; MENEGHEL, S.N. **Humanização, gênero, poder**: contri-

Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 033, de 03 de outubro de 2014.



buições dos estudos de fala-em-interação para a atenção à saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

- ROHDEN, F. **Uma ciência da natureza**: sexo e gênero na medicina da mulher. 2. Ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- SCHWARCZ, L.M. **O Espetáculo das Raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Antropologia

**Oferta:** Saúde Coletiva - 6º Semestre

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Antropologia e História

### BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA

Carga horária total: 34h      Carga horária teórica: 34h      Carga horária prática: ---

**Ementa:** Da ética filosófica à ética científica. O surgimento da bioética. Conceitos fundamentais de bioética. Bioética e assistência à saúde. A Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.

#### Bibliografia Básica:

- MALUF, A.C.R.F.D.. **Curso de bioética e biodireito**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- SERRANO, P.J. **Fundamentos da bioética e do biodireito**. São Paulo: Editora Alínea e Átomo, 2013.
- UNESCO. **Programa de base de estudos sobre bioética**. Mimeo, s.n.t.

#### Bibliografia Complementar:

- BETIOLI, A.B. **Bioética**: a ética da vida. Rio de Janeiro: LTr Editora.
- GONZALES, J.A.M. e cols. **Princípios de ética, bioética y conocimiento del hombre**. México: Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, 2011.
- REGO, S.; PALACIOS, M; e SIQUEIRA-BATISTA, R. **Bioética para Profissionais da Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- SANCHES, M.A. **Bioética e planejamento familiar**. São Paulo: Vozes, 2013.
- TANAKA, S.Y.K; FREITAS, A.S; PONTES, H.V.C. **Estudos avançados de biodireito**. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida



### MEIO AMBIENTE E SAÚDE

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Conceitos básicos em saúde ambiental e o estudo dos efeitos geradores de saúde e doenças pelas modificações do meio sobre o homem. Saneamento e manejo ambiental para a promoção da saúde. Interações com o meio ambiente, as condições sanitárias, doenças infecciosas e parasitárias e políticas. Saneamento, evolução histórica, diagnóstico, instrumentos de avaliação e intervenções.

#### Bibliografia Básica:

1. DALTRO FILHO, J. **Saneamento ambiental:** doença, saúde e o saneamento da água. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2004.
2. HELLER, L; CASTRO, J.E. **Política pública e gestão de serviços de saneamento.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.
3. PHILIPPI JUNIOR, A. **Saneamento, saúde e meio ambiente:** fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2004.

#### Bibliografia Complementar:

1. CASTRO, A.G. **O ambiente e a saúde.** São Paulo: Instituto Piaget, 2003.
2. DAJOZ, R. **Princípios de ecologia.** Porto Alegre: ARTMED, 2005.
3. RIBEIRO, H. **Olhares geográficos:** meio ambiente e saúde. São Paulo: Senac, 2005.
4. SILVA FILHO, J.A. **Ciências sociais e políticas na área de segurança, saúde e meio ambiente.** São Paulo: Ltr Editora, 2003.
5. TORRES, H. **População e meio ambiente.** São Paulo: Senac, 2000.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### SAÚDE DO TRABALHADOR

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Aspectos históricos, conceituais e epidemiológicos de interesse para estudos sobre saúde do trabalhador. Agravos à saúde relacionados ao trabalho. Acidentes e doenças. Atuação do Estado, das empresas e da sociedade. Vigilância em saúde do trabalhador. Políticas públicas em saúde do trabalhador na América Latina.

#### Bibliografia Básica:



1. CORREA, M.J.M. et al. **Vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde** : teorias e práticas. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2013.
2. DIAS, E.C; SILVA, T.L. **Saúde do trabalhador na atenção primária à saúde**: possibilidades, desafios e perspectivas. Belo Horizonte: Coopmed Editora Médica, 2013.
3. MENDES, R. **Patologia do Trabalho**. 2 volumes. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

1. BORGES, L.O. **Os profissionais de saúde e seu trabalho**. São Paulo: Empório do Livro, 2005.
2. BUSCHINELLI, J.T.; ROCHA, L.E.; RIGOTTO, R.M. (Eds): **Isto é trabalho de gente?** Vida, doença e trabalho no Brasil. São Paulo: Editora Vozes, 1993.
3. FERREIRA JUNIOR, M. **Saúde no trabalho**: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores. São Paulo: Roca, 2000.
4. MAENO, M; CARMO, J.C. **Saúde do trabalhador no SUS**: aprender como o passado, trabalhar o presente, construir o futuro. São Paulo: Hucitec, 2005.
5. NEFFA, J.C. **Qué son las condiciones y medio ambiente de trabajo?** Propuesta de una nueva perspectiva. Buenos Aires: Editora Humanitas - CEIL, 1998.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

#### 12.2.4 Módulo Epidemiologia, Estatística e Sistemas de Informação em Saúde

##### **BASES MATEMÁTICAS PARA A SAÚDE COLETIVA**

Carga horária total: 68h      Carga horária teórica: 68h      Carga horária prática: ---

**Ementa:** Conjuntos numéricos e teoria de conjuntos. Funções. Análise Combinatória. Números Binomiais.

**Bibliografia Básica:**

1. GIOVANNI, J.R.; BONJORNO, J.R. **Matemática fundamental**. São Paulo: Editora FTD, 1994.
2. MELLO, J. L. P. **Matemática**: construção e significado. São Paulo: Editora Moderna, 2005.
3. **MORGADO, A.C.** et al. **Análise combinatória e probabilidade**. 9. ed. Rio de Janeiro: SBM, 1991.

**Bibliografia Complementar:**



1. STEWART, J. **Cálculo. Volume 1.** 2. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2010.
2. GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo. Volume 1. 5.ed.** Editora LTC, 2001.
3. SWOKOVSKI, E. **Cálculo com geometria analítica. Volume 1. 2. ed.** Makron Books, 1994.
4. MUNEM, M. A.; FOULIS, D. J. **Cálculo. Volume 1.** Editora LTC, 1982.
5. ANTON, H. **Cálculo, um novo horizonte. Volume 1.** 6. ed. Editora Bookman, 2000.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Matemática

**Oferta:** Saúde Coletiva - 1º Semestre

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Tecnologia e Infraestrutura

## FUNDAMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Formação histórica da epidemiologia. Medidas de frequência de doença. Indicadores de saúde. Distribuição das doenças no espaço e no tempo. Vigilância epidemiológica. Transição demográfica e epidemiológica.

### Bibliografia Básica:

1. MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia.** 2 ed., São Paulo: Atheneu, 2009.
2. GORDIS, L. **Epidemiologia.** 3 ed. Madrid: Editora Elsevier España, 2005.
3. GURGEL, M.; ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde.** 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

### Bibliografia Complementar:

1. MCMAHON, B.; TRICHOPOULOS, D. **Epidemiologia.** 2. ed. Madrid: Marbán, 2000.
2. GIMENO, J. A et al.. **Salud Pública y Epidemiología.** Madrid: Ediciones Díaz de Santos. 2006.
3. BARRETO, M.L.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, métodos e aplicações.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
4. PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
5. KELMENDI, J. U. **Epidemiologia.** Buenos Aires: EUDEBA 1992.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN





**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### BIOESTATÍSTICA I

Carga horária total: 68h    Carga horária teórica: 68h    Carga horária prática: ---

**Ementa:** Introdução à bioestatística. Estatística descritiva. Noções de probabilidade. Principais distribuições de probabilidade. Amostragem e introdução à inferência estatística.

**Bibliografia Básica:**

1. ARANGO, G.H. **Bioestatística:** teórica e computacional com banco de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
2. MORETTIN, L.G. **Estatística Básica:** probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson, 2011.
3. MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P. **Noções de probabilidade e estatística.** 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

1. ANDRADE, D.F.; OGLIARI, P.J. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas:** com noções de experimentação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.
2. CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística:** princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. CRESPO, A. A. **Estatística fácil.** 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
4. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística.** São Paulo: Editora Thomson Pioneira, 2004.
5. SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A.L. **Introdução à estatística médica.** Belo Horizonte: Coopmed, 2002.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Probabilidade e Estatística

**Oferta:** Saúde Coletiva - 2º Semestre

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Tecnologia e Infraestrutura

### INFORMÁTICA APLICADA À SAÚDE

Carga horária total: 34h    Carga horária teórica: 34h    Carga horária prática: ---

**Ementa:** Noções básicas sobre os recursos computacionais, dispositivos de hardware e software. Programas Open-Source, editores de textos e de imagens. Conceitos de banco de dados. Tabuladores para dados aplicáveis em saúde. Elaboração de questionários e instrumentos de coleta, registro e processamento de



dados. Uso da Internet e serviços disponibilizados. Técnicas de busca avançada de informações na Internet. Portais da web com dados, informações científicas e material bibliográfico da área da saúde. Sistemas de informação em saúde.

**Bibliografia Básica:**

1. VIEIRA, N.J. **Introdução aos fundamentos da computação**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.
2. ROSS, K.W.; KUROSE, J.F. **Redes de computadores e a Internet: uma abordagem Top-Down**. São Paulo: Editora Addison-Wesley, 2006.
3. BRAGA, W. **Open Office: Calc & Writer**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

1. MILANI, A. G. **Guia do usuário: aprenda como criar e manipular imagens**. São Paulo: Novatec, 2008.
2. SOARES, W.; FERNANDES, G. **Linux: fundamentos**. São Paulo: Editora Érica, 2010.
3. BRAGA, W. **Informática Elementar Openoffice 2.0**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.
4. LAURENTI, R. et al. **Estatísticas de Saúde**. São Paulo: EPU, 2005.
5. MASSAD, E. **Epidemiologia Matemática**. São Paulo: Médicos HC-FMUSP, 1998.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Ciência da Computação

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

**BIOESTATÍSTICA II**

Carga horária total: 68h      Carga horária teórica: 68h      Carga horária prática: ---

**Ementa:** Testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos. Correlação e regressão simples e múltipla. Noções de análise de sobrevivência.

**Bibliografia Básica:**

1. COLOSSIMO, E. A.; GIOLO, S. R. **Análise de sobrevivência aplicada**. São Paulo: Editora Edgar Blücher, 2006.
2. CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

1. BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo:



Sarraiva, 2003.

2. CENTENO, A.J. **Curso de estatística aplicada à biologia**. Goiânia: Editora Universidade Federal de Goiás, 1981.
3. DIAS, F. R.; LOPES, F. J. B. **Bioestatística**. São Paulo: Editora Thomson, 2007.
4. LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística aplicada**. 2.ed. São Paulo: São Paulo; 2008.
5. MORETTIN, L.G. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson, 2011.

**Pré-requisitos:** Bioestatística I

**Área de Conhecimento:** Probabilidade e Estatística

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Tecnologia e Infraestrutura

## MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE

Carga horária total: 68h      Carga horária teórica: 68h      Carga horária prática: ---

**Ementa:** Fundamentos da pesquisa epidemiológica. Medidas de efeito e medidas de associação. Validade em estudos epidemiológicos. Causalidade em saúde. Inferência causal.

### **Bibliografia Básica:**

1. MASCARO, J. L.; ROTHMAN, K. J.; LASH, L. T. **Epidemiologia Moderna**, 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introducción a la epidemiología**. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2008.
3. LUIZ, R. R.; STRUCHINER, C. J. **Inferência causal em epidemiologia**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

1. GORDIS, L. **Epidemiología**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
2. MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
3. SZKLO, M.; NIETO, F. J. **Epidemiologia intermedia/ Conceptos y aplicaciones**. Madrid: Diaz de Santos. 2003.
4. BARRETO, M.L.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
5. ROTHMAN, K. J. **Epidemiología moderna**. Madrid: Díaz de Santos, 1987.

**Pré-requisitos:** Fundamentos de Epidemiologia

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN



**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE

Carga horária total: 68h      Carga horária teórica: 68h      Carga horária prática: ---

**Ementa:** Estudos seccionais. Estudos de intervenção. Estudos de corte. Estudos caso-controle. Estudos ecológicos. Estudos híbridos.

#### **Bibliografia Básica:**

1. HERNÁNDEZ, A. M. **Epidemiología**. Diseños y análisis de estudios. México: Editorial Panamericana, 2007.
2. MCMAHON, B.; TRICHOPOULOS, D. **Epidemiología**. 2. ed. Madrid: Marbán, 2000.
3. KELMENDI, J. U. **Epidemiologia**. Buenos Aires: EUDEBA, 1992.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. MASCARO, J.L.; ROTHMAN, K.J.; LASH, T. **Epidemiología moderna**, 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. GIMENO, J. A. **Salud pública y epidemiología**. Madrid: Ediciones Díaz de Santos, 2006.
3. SZKLO, M.; NIETO, F. J. **Epidemiología intermedia/ Conceptos y aplicaciones**. Madrid: Diaz de Santos, 2003.
4. MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiología**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
5. KELMENDI, J. U. **Epidemiología**. Buenos Aires: EUDEBA, 1992.

**Pré-requisitos:** Métodos Epidemiológicos em Saúde

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Carga horária total: 68h      Carga horária teórica: 68h      Carga horária prática: ---

**Ementa:** O conceito de vigilância em saúde: histórico e evolução. Vigilância epidemiológica, Sistemas Nacionais de vigilância epidemiológica. Conceito de risco e princípio da precaução. Doenças e agravos à saúde sujeitos à vigilância epidemiológica. Vigilância epidemiológica de doenças emergentes. Territorialização. Sistemas especiais de vigilância: unidades sentinela, eventos sentinela, vigilância de base laboratorial. Vigilância em imunizações, saúde do trabalhador, ambiental e de



infraestrutura.

**Bibliografia Básica:**

1. MARTÍNEZ N. F. **Vigilância Epidemiológica**. 1. ed. Editorial McGraw-Hill Interamericana de España, S.A., 2004.
2. SILVA, A. K. da., **Manual de Vigilância Epidemiológica e Sanitária**. Editora AB. 2010.
3. MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

1. LÓPEZ, R. **Epidemiología**. Enfermedades transmisibles y crónico degenerativas. 3. ed. Editorial El Manual Moderno, 2010.
2. COSTA, E.A. **Vigilância Sanitária - Proteção e Defesa da Saúde**. Editora Hucitec, 1999
3. COSTA, E.A. **Vigilância Sanitária - Desvendando o Enigma**. Editora: EDUFBA, 2008.
4. SZKLO, M.; NIETO, F. J. **Epidemiología Intermedia/ Conceptos y Aplicaciones**. Editora: Distal – Argentina. Diaz de Santos, 2003.
5. GORDIS, L. **Epidemiologia**. 3. ed. Editora Elsevier, España. 2005.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

**SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE**

Carga horária total: 68h    Carga horária teórica: 68h    Carga horária prática: ---

**Ementa:** Conceitos gerais de informação e sistemas de informação em saúde. Necessidade, utilidade e aproveitamento de informações na gestão em saúde. Integração sistêmica das comunicações no processo de gestão. Aspectos dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS): definição de eventos, fontes de dados, instrumentos, padronização e treinamento da coleta de dados. Avaliação da qualidade da informação dos sistemas de informação no SUS: cobertura, consistência, precisão, fidedignidade, complexidade e validade dos dados. Aspectos éticos na práxis dos sistemas de informação em saúde.

**Bibliografia Básica:**

1. LAURENTI, R. et al. **Estatísticas de Saúde**. São Paulo: EPU, 2005.
2. MASSAD E. **Epidemiologia Matemática**. Médicos: 77-81, 1998.



3. SZKLO, M.; NIETO, F. J. **Epidemiología Intermedia: Conceptos y Aplicaciones**. Editora: Distal – Argentina. Diaz de Santos. 2003.

**Bibliografia Complementar:**

1. HERNÁNDEZ, A.M. **Epidemiología. Diseños y Análisis de estudios**. Editorial Panamericana, 2007.
2. MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
3. MASCARO, J. L.; ROTHMAN, K. J.; LASH, L. T. **Epidemiologia Moderna**, 3. ed. ARTMED, 2011.
4. SZKLO, M.; NIETO, F. J. **Epidemiology: Beyond the Basics** (2nd Edition). Jones & Bartlett, 2007.
5. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introducción a la Epidemiología**. Editorial: Lugar Editorial. Buenos Aires. 2008.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E NÃO TRANSMISSÍVEIS**

Carga horária total: 68h      Carga horária teórica: 68h      Carga horária prática: ---

**Ementa:** Introdução à epidemiologia das doenças infecciosas e parasitárias. Aplicação do método epidemiológico na investigação de surtos e epidemias. Envelhecimento da população e transição epidemiológica. A carga das doenças não transmissíveis na mortalidade. Bases epidemiológicas das doenças não transmissíveis. Fatores de risco, prevenção e estratégias de intervenção para redução das doenças crônicas não transmissíveis.

**Bibliografia Básica:**

1. LÓPEZ, R. **Epidemiología. Enfermedades transmisibles y crónico degenerativas**. 3. ed. Editorial El Manual Moderno, 2010.
2. MASCARO, J.L.; ROTHMAN, K.J.; LASH, T. **Epidemiologia Moderna**, 3. ed. ARTMED, 2011.
3. MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

1. MARTÍNEZ, N. F. **Vigilância Epidemiológica**. 1. ed. Editorial McGraw-Hill Interamericana, 2004.
2. HERNÁNDEZ, A. M. **Epidemiología. Diseños y Análisis de estudios**. 1. ed. Editorial Panamericana, 2007.
3. GORDIS, L. **Epidemiologia**. 4. ed. Editora: REVINTER, 2010.
4. KELMENDI, J. U. **Epidemiologia**. Buenos Aires, Argentina: EUDEBA, 1992.



5. GURGEL, M.; ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde**, 7. ed. Editora: MEDBOOK, 2013

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### **SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS EM SAÚDE**

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 17h

**Ementa:** Elementos, funcionalidades e aplicações dos Sistemas de Informações Geográficas em saúde. Procedimentos de análise espacial voltados para dados epidemiológicos. Técnicas de auxílio à tomada de decisão em problemas de saúde. Discussão de artigos na área abordando problemas geográficos de saúde no contexto latino-americano.

#### **Bibliografia Básica:**

1. CROMLEY, E. K.; McLAFFERTY, S. L. **GIS and Public Health**. 2 ed. New York: Guilford Press, 2011.
2. LONGLEY, P.A. et al. **Sistemas e ciência da informação geográfica**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
3. TOMLINSON, R. **Pensando en el SIG: Planificación del sistema de información geográfica dirigida a gerentes**. Redlands: Esri Press, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. BUZAI, G.D; BAXENDALE, C.A. **Análisis socioespacial con sistemas de información geográfica**. Tomo 1: Perspectiva científica y temáticas de base raster. Buenos Aires: Lugar Editorial. 2011.
2. BUZAI, G.D; BAXENDALE, C.A. **Análisis socioespacial con Sistemas de Información Geográfica**. Tomo 2: Ordenamiento territorial y temáticas de base vectorial. Buenos Aires: Lugar Editorial. 2012.
3. KURLAND, K. S.; GORR, W. L. **GIS Tutorial for Health**. 4 ed. Redlands: Esri Press. 2012.
4. MEADE, M. S.; EMCH, M. **Medical Geography**. 3 ed. New York: Guilford Press, 2010.
5. STEVENSON, M.; STEVENS, K. B.; ROGERS, D. J.; CLEMENTS A. C. A.; PFEIFFER, D. U.; ROBINSON, T. P. **Spatial Analysis in Epidemiology**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Geografia



**Oferta:** Saúde Coletiva – 7º Semestre

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Território, Arquitetura e Design

### 12.2.5 Módulo Políticas Públicas, Planejamento e Gestão em Saúde

#### INTRODUÇÃO À SAÚDE PÚBLICA

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Os fundamentos históricos e conceituais da Saúde Pública /Coletiva no Brasil e América Latina. As ditaduras latino-americanas e a saúde pública. A constituição dos sistemas de proteção social pós-ditadura militar. A reforma de estado e a Saúde no Brasil. A Saúde Coletiva e a profissão do sanitarista.

#### Bibliografia Básica:

1. CAMPOS, G.W.S. (Org). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.
2. CANESQUI, A.M. **Dilemas e desafios das ciências sociais na saúde coletiva**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1995.
3. ROSEN, G. **Uma história da Saúde Pública**. São Paulo: Hucitec-Editora da Unesp; Rio de Janeiro: Abrasco; 1994.

#### Bibliografia Complementar:

1. BRAGA, J.C.S.; PAULA, S.G. **Saúde e previdência: estudos de política social**. São Paulo: Hucitec, 2006.
2. LUZ, M.T. **Natural, racional, social: razão médica e racionalidade científica moderna**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
3. NUNES, E.D. **As ciências sociais em saúde na América Latina: tendências e perspectivas**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 1985.
4. PAIM, J.S. **Desafios para a saúde coletiva**. Salvador: EDFBA, 2006.
5. PAIM, J.S.; Almeida, N.F. **A crise da Saúde Pública e a utopia da Saúde Coletiva**. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

#### POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE I

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Concepções e tendências do direito à saúde no cenário contemporâneo. O





direito à saúde e à política de saúde no ordenamento jurídico internacional. As reformas na política de saúde na América Latina e Caribe. O Pacto Cepalino e a “modernização” e o “ajustamento” da política de saúde no contexto latino americano. Os fundamentos da política de saúde no contexto das políticas sociais. A recomposição da política de saúde na pós- reforma do Estado brasileiro.

**Bibliografia Básica:**

1. BERLINGUER, G.. **A doença**. São Paulo: CEBES/HUCITE, 1988.
2. BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campos, 1992.
3. BONTEMPO, A.G.. **Direitos sociais: eficácia e acionalidade à luz da Constituição de 1988**. Curitiba: Juruá, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

1. COSTA, N.R.. **Lutas urbanas e controle sanitário**: as origens das políticas de saúde no Brasil. Petrópolis: Edit. Vozes, 1986.
2. FLEURY, S. **Estado sem cidadãos**: seguridade social na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
3. HOCHMAN, G. (Org). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
4. LIMA, N.T., GERSCHMAN.(Org.) **Saúde e democracia**: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2009.
5. TEIXEIRA, S.F. (Org.) **Reforma sanitária em busca de uma teoria**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

**POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE II**

Carga horária total: 68h      Carga horária teórica: 68h      Carga horária prática: ---

**Ementa:** Gestão e gerência. Organização de Sistemas de saúde. Teorias de Administração e Gerência. Funções da gestão em saúde. Gestão de organizações e serviços públicos de Saúde: os modelos tradicionais de gestão de serviços de saúde; Ações programáticas de saúde, sistemas locais de saúde, integralidade, referência e contrarreferência. Liderança na gestão em saúde. Tomada de decisões: etapas e tipos. Mudança e inovação em organizações públicas de saúde: a gestão participativa.



**Bibliografia Básica:**

1. CECILIO, L.C.O (Org.). **Inventando a mudança na saúde**. São Paulo: Hucitec, 2006.
2. CHIAVENATO, I. **Administração de empresas**: uma abordagem contingencial. 3. ed. São Paulo: Makron, 1995.
3. FERLIE, E. et al. **A nova administração pública em ação**. Brasília: Edit. Univ. Brasília / ENAP, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

1. CAMPOS, G.W.S. **Um método para análise e cogestão de coletivos**. São Paulo: Hucitec, 2000.
2. CARAPINHEIRO, G. **Saberes e poderes no hospital**: uma sociologia dos serviços hospitalares. 2. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1993.
3. MATTA, G.C., LIMA, J.C.F. **Estado, sociedade e formação profissional em saúde**: contradições e desafios em 20 anos do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
4. MENDES E.V. **A reengenharia do sistema de serviços de saúde no nível local**: a gestão da atenção à saúde. São Paulo: HUCITEC; 1998.
5. MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

**Pré-requisitos:** Políticas, planejamento e gestão da saúde I

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

**MODELOS ASSISTENCIAIS EM SAÚDE**

Carga horária total: 68h    Carga horária teórica: 68h    Carga horária prática: ---

**Ementa:** Fundamentos teóricos conceituais dos modelos assistenciais. Os modelos assistenciais e a configuração da assistência à saúde na América Latina. Os modelos assistenciais como técnicas e tecnologias de enfrentamento das necessidades de saúde. A centralidade do modelo biomédico na organização dos sistemas nacionais de saúde. A reforma sanitária e a proposta de reconfiguração do modelo de atenção à saúde no Brasil. Atenção primária em saúde como estratégia de readequação do modelo de atenção à saúde no Brasil. O dilema do universalismo e focalização na atenção primária em saúde.

**Bibliografia Básica:**

1. AROUCA, S. **O dilema preventivista**: contribuições para a compreensão e crítica da Medicina Preventiva. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.



2. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de. **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.
3. MERHY, E.E. **A saúde pública como política**: São Paulo, 1920-1948 - os movimentos sanitários, os modelos tecno-assistenciais e a formação das políticas governamentais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

1. CASTRO, A.M; MALO, M. **SUS**: Ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: Hucitec/OPAS, 2006, p.62-74.
2. HOCHMAN, G.; ARMUS, D. **Cuidar, controlar e curar**: ensaios históricos sobre a saúde e doença na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
3. MERHY, E. E. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002
4. ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.
5. SILVA JUNIOR, A.G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde**: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

**POLÍTICAS, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE III**

Carga horária total: 68h      Carga horária teórica: 68h      Carga horária prática: ---

**Ementa:** Abordagens teórico-conceituais do planejamento. O planejamento como estratégia de estudo dos problemas e mecanismos de implantação da política. Planejamento como estratégia de escolha política: os modelos de planejamento e de gerenciamento de políticas sociais. Planejamento e gestão em saúde. Planejamento e gestão como instrumentos de implantação de políticas.

**Bibliografia Básica:**

1. GALLO, E. (org.). **Razão e planejamento**: reflexões sobre política, estratégia e liberdade. São Paulo - Rio de Janeiro, Hucitec/ABRASCO, 1995.
2. MATUS, C. **Política, planificación y gobierno**. Washington D.C.: OPS, 1987.
3. TESTA, M. **Planificación Estratégica en el Sector Salud**. Caracas: CENDES/UCV. 1981.

**Bibliografia Complementar:**

1. GALLO, E.; RIVERA, F.J.U.; MACHADO, M.H. **Planejamento criativo**: novos desafios em políticas de saúde. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.
2. RIVERA, F.J.U. **Agir comunicativo e planejamento social**: uma crítica ao



- enfoque estratégico. Rio de Janeiro: Edit. FIOCRUZ, 1995.
- SILVA E SILVA, M.O. **Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática.** São Paulo: Veras Editora, 2001.
  - BAPTISTA, M.V. **Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação.** 2. ed. São Paulo: Veras Editora; Lisboa :CPIHTS, 2000.
  - TESTA, M. **Pensamento estratégico e lógica da programação.** São Paulo: Hucitec, 1995.

**Pré-requisitos:** Políticas, planejamento e gestão em saúde II

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

## DIREITO SANITÁRIO I

Carga horária total: 68h      Carga horária teórica: 68h      Carga horária prática: ---

**Ementa:** Conceitos fundamentais da ciência jurídica. O Direito Sanitário no quadro das disciplinas jurídicas. Autonomia científica e princípios do Direito Sanitário. Direito Sanitário Constitucional. Proteção Constitucional do Direito à Saúde na América Latina. Direito Sanitário Internacional. Direitos humanos e saúde. Incorporação das normas sanitárias internacionais nos ordenamentos jurídicos internos. A Organização Mundial da Saúde e a Organização Pan-Americana de Saúde. Regulamento Sanitário Internacional. Direito Administrativo Sanitário. Administração Pública: conceitos e princípios organizacionais. Teoria do ato administrativo. Processo administrativo sanitário. Infrações sanitárias. Direito Penal Sanitário. Crimes contra a Saúde. Legislação penal extravagante em matéria sanitária. Responsabilidade civil em matéria sanitária.

### Bibliografia Básica:

- ASENSI, F.D.; PINHEIRO, R. (orgs.). **Direito sanitário.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- CARVALHO, C.; MACHADO, R.B.; TIMM, L.B **Direito sanitário brasileiro.** São Paulo: Quartier Latin, 2008.
- DALLARI, S.D.; NUNES JR., V.S. **Direito sanitário.** São Paulo: Editora Verbatim, 2010.

### Bibliografia Complementar:



1. AITH, F. **Curso de direito sanitário**: a proteção do direito à saúde no Brasil. São Paulo: Quartier Latin, 2007.
2. COSTA, A.B e cols. **O direito achado na rua**: introdução crítica ao direito à saúde. Brasília: Editora CEAD / UnB, 2009.
3. MAPELLI JR., R.; COIMBRA, M.; MATOS, Y.A.P.S. **Direito sanitário**. São Paulo: Saraiva / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.
4. ROCHA, J.C.S. **Direito da saúde**: direito sanitário na perspectiva dos interesses difusos e coletivos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
5. SIQUEIRA, D.P.. **Tutela coletiva do direito à saúde**. São Paulo: Lemos & Cruz Livraria e Editora, 2011.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

#### **AVALIAÇÃO EM SAÚDE**

Carga horária total: 68h      Carga horária teórica: 68h      Carga horária prática: ---

**Ementa:** Paradigmas, abordagens, modelos, tipos de avaliação, procedimentos e técnicas nas avaliações de políticas e programas sociais. Pesquisa avaliativa em saúde. A avaliação de planos, projetos, ações e serviços de saúde. A processualidade na condução da avaliação de políticas de saúde. A eficiência, a eficácia e a efetividade na avaliação em saúde e a mensuração dos resultados. Como elaborar uma proposta de avaliação.

#### **Bibliografia Básica:**

1. HARTZ, Z. M. A. (org.). **Avaliação em saúde**: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
2. SILVA E SILVA, M.O. **Avaliação de políticas e programas sociais**: teoria e pratica. São Paulo: Veras Editora, 2001.
3. PINHEIRO, R. MARTINS, P.H. **Avaliação em saúde na perspectiva do usuário**: abordagem multicêntrica. Rio de Janeiro: IMS/ABRASCO, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. DONABEDIAN A. **The Definition of Quality and Approaches to its Assessment**: Ann Arbor MI: Health Administration Press, 1980.
2. DONABEDIAN A. **The Methods and Findings of Quality Assessment and Monitoring**: An Illustrated Analysis. Ann Arbor MI: Health Administration Press, 1985.
3. MATOS, C. **Adeus, Senhor Presidente**: Governantes Governados. São Paulo: Edições FUNDAP, 1996.



- PINHEIRO, R. G.; SILVA JUNIOR, A.G., MATTOS, R. de A. **Atenção Básica e Integralidade**: contribuições para os estudos de práticas avaliativas em saúde. Rio de Janeiro: IMS/ABRASCO, 2008.
- SAMICO, I. **Avaliação em saúde**: bases conceituais e operacionais. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### GESTÃO DO TRABALHO EM SAÚDE

Carga horária total: 68h      Carga horária teórica: 68h      Carga horária prática: ---

**Ementa:** Trabalho e indivíduo social. As relações sociais de produção e o conceito de forças produtivas. A relação indivíduo e sociedade na ordem de produção capitalista. Estudos sobre o processo de trabalho em saúde. Trabalho imaterial, novas tecnologias e as atuais formas de resistência e lutas sociais do trabalho no campo da Saúde Coletiva. Gestão do trabalho em saúde. Processos de formação em saúde e as polifiléticas de educação permanente. Política de plano, carreiras e salários. Valorização do trabalho em saúde. Vínculo trabalhista em Saúde. Negociação de recursos humanos.

#### **Bibliografia Básica:**

- CAMPOS, G.W.S. **Um método para análise e cogestão de coletivos**. São Paulo: Hucitec, 2009.
- MERHY, E.E. (Org.). **O trabalho no SUS**: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec, 2008.
- PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.). **Gestão em redes**: práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: IMS/ ABRASCO. 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

- FRANCO, T. (Org.). **A produção de subjetividade do cuidado**. Cartografias da ESF. São Paulo: Hucitec, 2009.
- MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Orgs.). **Agir em Saúde**: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MERHY, E.E. **Saúde a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2008.
- PINHEIRO, R.; BARROS, M.E.B.; MATTOS, R.A. (Org). **Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade**: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: IMS/



ABRASCO. 2007.

5. SILVA, E.S. **Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de nos mesmos.** São Paulo: Cortez, 2011.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

## DIREITO SANITÁRIO II

Carga horária total: 68h    Carga horária teórica: 68h    Carga horária prática: ---

**Ementa:** Conceitos e diretrizes da regulação em saúde. Política nacional de regulação em saúde. Controle, avaliação e auditoria em saúde. Regulação de sistemas de saúde. Regulação de produção e distribuição de medicamentos. Saúde suplementar no Brasil: diretrizes legais e marco regulatório. Responsabilidade legal dos prestadores de serviços de saúde. Garantias jurídicas do segurado de planos de saúde.

### Bibliografia Básica:

1. FIGUEIREDO, L.V. **Curso de direito de saúde suplementar:** manual jurídico de planos e seguros de saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
2. SANTOS, J.S. **Protocolos clínicos e de regulação:** acesso à rede de saúde. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier Brasil, 2012.
3. VIEIRA, F.P; REDIGUIERI, C.F. (orgs.). **A regulação de medicamentos no Brasil.** São Paulo: Artmed, 2013.

### Bibliografia Complementar:

1. CALEMAN, G. MOREIRA, M.L.; SANCHEZ, M.C. **Auditoria, controle e programação de serviços de saúde.** São Paulo: IDS-FSP/USP, 1998.
2. CUNHA, P.C.M. **Regulação jurídica da saúde suplementar no Brasil.** São Paulo: Lumen Juris, 2003.
3. HENRIQUES, I.; VIVARTA, V. (Coords.) **Publicidade de alimentos e crianças:** regulação no Brasil e no mundo. São Paulo: Saraiva, 2013.
4. LADEIRA, F.O.D **Regulação estatal e assistência privada à saúde:** liberdade de iniciativa e responsabilidade social na saúde suplementar. Belo Horizonte: Fórum, 2012.
5. SANTOS, L.R.S. **A regulação na saúde e o fortalecimento do setor privado sob a orientação do Banco Mundial.** São Paulo: Paco Editorial, 2011.

**Pré-requisitos:** Direito Sanitário I

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva



Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### 12.2.6 Módulo Práticas Interdisciplinares

#### PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES I

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 51h

**Ementa:** Percepção dos trabalhadores de saúde e dos grupos populacionais sobre o processo saúde-doença-cuidado. Sistema cultural de saúde e formas tradicionais de cura. Representações sociais sobre saúde, doença e ser humano.

#### **Bibliografia Básica:**

1. CAMPOS, G.W.S. (Org). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec/Fiocruz, 2006.
2. MATTA, G.C.; LIMA, J.C.F.. **Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em 20 anos de Sus**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
3. MENDES, E.V. et al. **Distrito sanitário: processo social de mudança das práticas do sistema único de saúde**. s.l, HUCITEC, 1993.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. DESLANDES, S.F. (Org.). **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.
2. GIOVANELLA, L. et al. (Orgs.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
3. LEOPARDI, M.T. et al. **10.2.6 Módulo Práticas Interdisciplinares I. Processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade**. Florianópolis, Ed. Papa-livros, 1999.
4. MARCH, C. **A contrarreforma do Estado e o trabalho em saúde nos serviços públicos**. Rio de Janeiro, 2007.
5. NOGUEIRA, R.P. **Determinação social da saúde e a Reforma Sanitária**. Rio de Janeiro: Cebes, 2010.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

Oferta: ILACVN

Subunidade acadêmica: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

#### PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II

Carga horária total: 68 Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 51h





**Ementa:** Informatização no sistema de saúde. A intersetorialidade e a interdisciplinaridade na saúde da população. Demandas, habilidades e capacidades dos equipamentos públicos. A saúde coletiva como campo de intervenção do sanitarista. Os princípios doutrinários e organizativos na estruturação do sistema local de saúde.

**Bibliografia Básica:**

1. PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.) **Construção social da demanda:** direito à saúde, trabalho em equipe e participação em espaços públicos. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ/ABRASCO, 2005.
2. PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A (Orgs). **Construção da integralidade:** cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2003.
3. PEREIRA, I.B.; RAMOS, M.N.(Orgs.) **Educação profissional em saúde.** Brasília: Ministérios da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

1. COHN, A.et al. **A Saúde como direito e como serviço.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
2. COSTA, V.L.C.; SILVA, P.L. B.; BIASOTO, G. (Orgs.). **Efetividade das políticas de saúde:** experiências bem-sucedidas na América Latina. São Paulo: Biruta, 2008.
3. LAURELL, A.C.; NORIEGA, M. **Processo de produção e saúde:** trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec, 1989.
4. PIERANTONI, C.R. **Trabalho e educação em saúde no Mercosul.** Rio de Janeiro: Europa, 2008.
5. PRONKO, M. **A formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil e no Mercosul.** Rio de Janeiro: EPSJV, 2011.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

**PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES III**

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 51h

**Ementa:** A comunicação e educação em saúde como eixo das relações com a comunidade. Formas, linguagens e apropriações do comunicar e educar em saúde. Comunicação e educação em saúde como formas de enfrentamento de mecanismos de transmissão de doenças. Políticas, programas e ações de comunicação e educação em saúde.

**Bibliografia Básica:**



1. CAMPOS, G.W.S. **A saúde pública e a defesa da vida**. São Paulo: Hucitec, 1991.
2. VASCONCELOS, E.M. **Educação popular nos serviços de saúde**. 3ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
3. VASCONCELOS, E.M. (Org.) **A saúde nas palavras e nos gestos**. São Paulo: Hucitec, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. BEHRING, E.R.; ALMEIDA, M.H.T. (Orgs.). **Trabalho e Seguridade Social: percursos e dilemas**. São Paulo: Cortez, Rio de Janeiro: FSS/UERJ, 2008.
2. BERLINGUER, G. **Saúde nas Fábricas**. São Paulo: Hucitec, 1993.
3. CARVALHO, A.I. **Da saúde pública às políticas saudáveis: saúde e cidadania na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 1996.
4. CARVALHO, G.I.; SANTOS, L. **Sistema Único de Saúde: Comentários a Lei Orgânica da Saúde (Leis nº 8.080/90 e 8.142/90)** São Paulo: HUCITEC, 1995.
5. VALLA, V.V; STOTZ, E.N. (Org). **Participação popular, educação e saúde: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

#### **PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES IV**

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 51h

**Ementa:** Acesso à informação, instrumentos e estratégias de comunicação e educação em saúde. Caracterização, interpretação e análise crítica dos materiais produzidos no âmbito governamental e suas apropriações pelos profissionais de saúde e usuários. A interface entre os determinantes sociais de saúde e as mensagens e conteúdos veiculados pelos materiais produzidos pelo governo. Possibilidades e limites na gestão da educação e comunicação em saúde.

#### **Bibliografia Básica:**

1. CORCORAN, N. (Org.). **Comunicação em saúde: estratégias para promoção de saúde**. São Paulo: Ed. Roca, 2010.
2. GALVÃO, L.A.C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. (Org.). **Determinantes ambientais e sociais da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
3. MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Orgs.). **Agir em Saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 1997.

#### **Bibliografia Complementar:**



1. COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS. **As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
2. MELLO, J.M.; GOBBI, M.C. (Org.). **Gênese do pensamento comunicacional latino-americano**: o protagonismo das instituições pioneiras CIESPAL, ICINFORM, ININCO. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2000.
3. MERHY, E.E. **Saúde a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2008.
4. MOTTA, L.G. et al. (Org.). **Estratégias e culturas da comunicação**. Brasília: UnB, 2002.
5. NOGUEIRA, R. P. (Org.). **Determinação social da saúde e reforma sanitária**. Rio de Janeiro: Cebes, 2010.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

## PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES V

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 51h

**Ementa:** Políticas de promoção da saúde como instrumentos potencializadores no campo da atenção primária. As ações e serviços de promoção da saúde e prevenção de doenças nos diversos modelos de assistência. Dilemas e desafios dos sistemas de informação na vigilância em saúde.

### Bibliografia Básica:

1. GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. 2 Volumes. Porto Alegre: Artmed, 2012.
2. SOUTH-PAUL, J.E; ATHENY, S.C.; LEWIS, E.L. CURRENT: **Medicina de Família e Comunidade (Lange)**. 3. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2014.
3. TRINDADE, M.A.B, (Org). **As tecnologias da informação e comunicação (TIC) no desenvolvimento de profissionais do Sistema Único de saúde (SUS)**. São Paulo: Instituto da Saúde; 2011.

### Bibliografia Complementar:

1. AROUCA, S. **O dilema preventivista**: contribuições para a compreensão e crítica da Medicina Preventiva. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.
2. ASEN, E. et al. **10 minutos para a família**: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.
3. DALLEPIANE, L.B. **Envelhecimento humano**: campo de saberes e práticas em saúde coletiva. Ijuí: Unijuí, 2009.
4. LANDIM, F.L.P.; COLLARES, P.M.C.; CATRIB, A.M.F. **Promoção da saúde na diversidade humana e na pluralidade de itinerários terapêuticos**. São Paulo:



Saberes Editora, 2013.

5. NITA, M.E. et al. **Avaliação de tecnologias em saúde**: evidência clínica, análise econômica e análise de decisão. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Pré-requisitos**: Não há

**Área de Conhecimento**: Saúde Coletiva

**Oferta**: ILACVN

**Subunidade acadêmica**: Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

## PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES VI

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 51h

**Ementa**: Direito à saúde, programas sociais e grupos vulneráveis. A apropriação das políticas, programas e ações em saúde como instrumentos de enfrentamento e controle das doenças transmissíveis e não transmissíveis. Estudos epidemiológicos como ferramenta para avaliação e autoavaliação dos serviços de saúde na prevenção e controle das doenças fazendo interface com outras políticas setoriais.

### Bibliografia Básica:

1. BELDA JR., B. **Doenças sexualmente transmissíveis**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
2. PASCHE, D.F.; CRUZ, I.B.M. **A saúde coletiva**: diálogos contemporâneos. Ijuí: Unijuí, 2006.
3. ZOBOLI, E.L.C.P.; BARCHIFONTAINE, C.P. **Bioética, vulnerabilidade e saúde**. São Paulo: Ideias & Letras, 2007.

### Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M.L. **Epidemiologia e saúde**: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.
2. BERLEZI, E.M.; FRANZ, L.B.B. **Doenças e agravos não transmissíveis**. Col. Saúde Coletiva. Ijuí: Unijuí, 2011.
3. CHIN, J. **Manual de controle das doenças transmissíveis**. 17. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
4. MEDRONHO, R.A. et al. **Epidemiologia**: caderno texto e exercícios. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.
5. SANTOS FILHO, S.B. **Avaliação e humanização em saúde**: aproximações metodológicas. Ijuí: Unijuí, 2009.

**Pré-requisitos**: Não há

**Área de Conhecimento**: Saúde Coletiva

**Oferta**: ILACVN



**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### 12.2.7 Módulo Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso

#### INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática:---

**Ementa:** Conceitos de métodos e técnicas de pesquisa científica. Normas de redação, citações e referências utilizadas na América Latina. Problemas teóricos e metodológicos nas pesquisas em comunidade. O projeto de pesquisa. A organização de textos científicos.

#### **Bibliografia Básica:**

1. APA. **Regras essenciais de Estilo da APA**. 6. ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2012.
2. BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
3. FLICK, U. **Coleção Pesquisa Qualitativa**. 6 Volumes. Porto Alegre: Penso Editora, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
2. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1992.
3. LUNA, S.V.. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo : EDUC, 1997.
4. SEVERINO, AJ. **Metodologia do trabalho científico**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
5. TOMASI, C; MEDEIROS, J.B. **Comunicação científica: Normas Técnicas para Redação Científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

#### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática:---

**Ementa:** Estruturação de um projeto de pesquisa. Conceito de método. Tipos de pesquisa. Elaboração de plano de trabalho. Fases de elaboração: seleção do tema e



definição do problema. Revisão na literatura. As bases de dados científicos.

**Bibliografia Básica:**

1. BOAVENTURA, E.M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.
2. KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
3. MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia da pesquisa**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
2. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.
3. LUNA, S.V.. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. Elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 1997.
4. SEABRA, G.F. **Pesquisa científica**: O método em questão. Brasília: Ed.UNB, 2001.
5. SEVERINO, AJ. **Metodologia do trabalho científico**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

**Pré-requisitos:** Não há

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: ---

**Ementa:** O trabalho de campo na pesquisa científica. Levantamento de dados. Técnicas de entrevista. Inquéritos populacionais. Levantamento bibliográfico.

**Bibliografia Básica:**

1. BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron, 2000.
2. FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
3. LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

1. FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1997.



2. MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec. 1999.
3. RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
4. SALOMON, D.V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
5. THOMPSON, P. **A voz do passado**. História oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

**Pré-requisitos:** Trabalho de Conclusão de Curso I

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática:---

**Ementa:** Recorte e análise de dados da pesquisa. Análises qualitativas e quantitativas. Normalização da apresentação gráfica. A elaboração de artigos para publicação. Consolidação do projeto de pesquisa. Defesa da monografia.

#### **Bibliografia Básica:**

1. APA. **Manual de Publicação da Apa**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
2. SANTOS, C.R.. **Monografias científicas**: TCC - dissertações - tese. São Paulo: Avercamp, 2005.
3. TOMASI, C; MEDEIROS, J.B. **Comunicação científica**: Normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. BASTOS, N.M.G.. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 4. ed. Fortaleza: Nacional, 2007.
2. CARVALHO, M.C.M. (Org.). **Construindo o saber**. Metodologia científica. ed. 9. Campinas: Papyrus, 2000.
3. COSTA, M.V. (Org.) **Caminhos Investigativos**. Porto Alegre: Mediação, 1996.
4. KÖCHE, J. C. **Fundamentos da Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática de pesquisa. 14<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
5. MAZZOTTI, A.J.A. **O método das ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

**Pré-requisitos:** Trabalho de Conclusão de Curso II

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

**Oferta:** ILACVN



**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

Carga horária total: 510h Carga horária teórica: --- Carga horária prática: 510h

**Ementa:** Atuação observacional, investigativa, interpretativa e intervencionista em serviços e organizações de saúde. Aspectos essenciais da atuação do profissional de Saúde Coletiva em todos os níveis de atenção e de gestão em saúde. Elaboração de relatórios técnico-científicos relativos às atividades realizadas nos campos de estágio.

#### **Bibliografia Básica:**

A bibliografia será indicada pelo supervisor de estágio conforme temas e locais da prática.

#### **Bibliografia Complementar:**

A bibliografia será indicada pelo supervisor de estágio conforme temas e locais da prática.

**Pré-requisitos:** Não há

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

## 12.2.8 Disciplinas optativas

### EPI INFO

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 51h

**Ementa:** Instalação do Sistema Epi-info. Definição, criação e manipulação de projetos. Elaboração, montagem e criação de questionários. Introdução à programação no Epi-Info. Definição e criação de Banco de Dados. Análise dos dados básicos e importação e exportação de dados.

#### **Bibliografia Básica:**

1. LIMA, M.; MARQUES, N. **Informática aplicada à pesquisa científica com Epi-Info**. 2.ed. Recife: Editora Universitária UFPE, 2004.
2. SILVA, A. A. M.; ALVES, M.T.S.S.B. **Informática Aplicada à Pesquisa Biomédica com Epi Info 2000**. São Luis: Editora Universitária UFMA, 2001.
3. BÓS, A. J. G. **Epi Info sem mistérios: um manual prático**. 1.ed. Porto Alegre: Editora Edipucrs, 2004.





**Bibliografia Complementar:**

1. MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2 ed. Editora Atheneu, São Paulo, 2009.
2. BRASIL, L. M. **Informática em saúde**. Editora: Eduel, Londrina, 2008.
3. CAETANO, K. C.; MALAGUTTI, W. **Informática em saúde** . 1.ed. Editora Yendis, São Paulo, 2008.
4. CAPRON, H. L. JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8.ed. Editora Prentice-Hall, Brasil, 2004.
5. SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H.; SUDARSHAN, S. **Sistema de banco de dados**. 2. ed. Editora Elsevier, Brasil, 2012.

**Pré-requisitos:** Não há

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

**TÉCNICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE**

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: 34h

**Ementa:** Processos de aprendizagens e práticas educacionais na formação em saúde. A comunicação entre profissionais e usuários de serviços de saúde. Linguagem verbal e não verbal. Concepção de linguagem como atividade constitutiva viabilizadora de empoderamento. Técnicas pedagógicas de educação em saúde: cinema, dança, música, teatro, rodas de conversa e dinâmicas.

**Bibliografia Básica:**

1. FERRÉS, J. Vídeo e Educação. 2. Ed. **Porto Alegre**:Ed. Artmed, **1996**
2. NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
3. VASCONCELOS, E.M.; FARJADO, A.P. **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde**. São Paulo: Hucitec, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

1. ALVES, R. **Educação dos sentidos: e mais...** Campinas: Versus, 2005.
2. CAPONI, S.; PADILHA, M.I. (Org). **A saúde em questão: um espaço para a reflexão**. Florianópolis: Ed. dos Autores, 1999.
3. DIAZ BORDENAVE, J.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1985.
4. FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
5. WEIL, P.; TOMPAKOW, R. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. Petrópolis: Vozes, 1986.

**Pré-requisitos:** Não há



**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### INTERDISCIPLINARIDADE EM SAÚDE

Carga horária total: 51h Carga horária teórica: 51h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Estudo de aspectos da atenção integral à saúde a partir de temáticas relevantes. Interpretação e compreensão da vivência da prática interdisciplinar. A interdisciplinaridade e o cotidiano do trabalho em saúde. O cuidado atrelado às ações interdisciplinares. O objeto fronteiriço disciplinar. A prática da interdisciplinaridade na tomada de decisões em saúde.

#### **Bibliografia Básica:**

1. FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
2. FOUREZ, A. **A construção das ciências**. São Paulo: Unesp, 1995
3. JANTSCH, A.P; BIANCHETTI, L. (Orgs.). **Interdisciplinaridade – Para além da filosofia do sujeito**. Editora Vozes, 2001

#### **Bibliografia Complementar:**

1. AMORIM, D.S. **Modelos interdisciplinares e multiprofissionais: a questão da interdisciplinaridade na saúde**. São Paulo: Holos, 2007.
2. CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
3. GOFFMAN, E. **Estigma – la identidad deteriorada**. Buenos Aires: Amorrortu, 1970.
4. JANNUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil**. Conceitos, fontes de dados e aplicações. 3. ed. Campinas: Alínea, 2006.
5. NICOLESCU, B. – **O manifesto da transdisciplinaridade**. Editora Triom, 1999.

**Pré-requisitos:** Não há

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Relações e inter-relações entre o trabalho e o contexto da saúde. Conceitos de processo de trabalho em saúde, com enfoque da atuação multidisciplinar. O



trabalho como produtor da atenção em saúde. Tecnologia gerada no processo de trabalho. Concepção ampliada de saúde no processo de trabalho das equipes de saúde da família. O trabalho multiprofissional na atenção básica em saúde. Princípios, diretrizes e ferramentas norteadoras do processo de trabalho na atenção em saúde. Ferramentas tecnológicas da atuação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Estratégia Saúde da Família e nos diversos espaços de atuação dos profissionais da saúde.

#### **Bibliografia Básica:**

1. LEOPARDI, Maria Tereza (Org.) **O processo de trabalho em saúde: organização e subjetividade.** Florianópolis: Papa Livros, 1999.
2. MENDES-GONÇALVES, R. B. **Tecnologia e organização social das práticas de saúde.** São Paulo: Hucitec, 1994.
3. MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Orgs.). **Agir em saúde: um desafio para o público.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho.** São Paulo: Boitempo, 1999.
2. CAMPOS, G. W. S. **Um método para análise e co-gestão de coletivos.** São Paulo: Hucitec, 2000.
3. CODO, W.; SAMPAIO, J.J.C (Orgs.). **Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho.** Petrópolis: Vozes, 1995.
4. DAVEL, E.; VASCONCELOS, J. (Orgs). **Recursos humanos e subjetividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
5. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.** Rio de Janeiro: Abrasco, 2001.

**Pré-requisitos:** Não há

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### **PESQUISA ETNOGRÁFICA EM SAÚDE**

Carga horária total: 51h Carga horária teórica: 51h Carga horária prática: ---

**Ementa:** A trajetória histórica da etnografia e suas transformações no contexto atual das ciências sociais. A etnografia contemporânea na pesquisa em saúde coletiva: novos objetos e campos. As diferentes etapas do trabalho de campo. Ferramentas básicas: observação participante e entrevista. A produção do texto etnográfico. Questões éticas e políticas sobre as relações entre o investigador e o grupo de



estudo.

**Bibliografia Básica:**

1. GUBER, R. **La etnografía: método, campo y reflexividad**. Bogotá: Norma, 2001.
2. LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
3. MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec. 1999.

**Bibliografia Complementar:**

1. ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.
2. CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **O trabalho do antropólogo**. Brasília: Paralelo 15. 2000.
3. FLICK, U. **Coleção pesquisa qualitativa**. 6 volumes. Porto Alegre: Penso, 2009.
4. NAKAMURA, E.; MARTIN, D.; SANTOS, J.F.Q. (Orgs.) **Antropologia para enfermagem**. Barueri: Manole, 2009.
5. THOMPSON, P. **A voz do passado**. História oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

**Pré-requisitos:** Não há

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE**

Carga horária total: 68h Carga horária teórica:68h Carga horária prática:---

**Ementa:** Estudo da evolução do conhecimento e formação do profissional de saúde em face das mudanças do processo de trabalho, das transformações sociais, demográficas e epidemiológicas. As mudanças da formação profissional em saúde. Projetos e práticas político-pedagógicos de educação de trabalhadores em saúde.

**Bibliografia Básica:**

1. AMÂNCIO FILHO, M. **Saúde, trabalho e formação profissional**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.
2. MARTORELL, L.B. **Saúde coletiva e a reorientação da formação profissional**. Goiânia: UFG, 2012.
3. MATTA, G.C.; LIMA, J.C.F.. **Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em 20 anos de SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

1. DESLANDES, S.F. (Org.). **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos,**



- dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.
- PEREIRA, I.B.; LIMA, J.C.F. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009.
  - PEREIRA, I.B.; RAMOS, M.N. **Educação profissional em saúde**. Brasília: Ministérios da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
  - PIERANTONI, C.R. Trabalho e educação em saúde no Mercosul. Rio de Janeiro: Europa, 2008.
  - PRONKO, M. **A formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil e no Mercosul**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2011.

**Pré-requisitos:** Não há

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

## VIGILÂNCIA NUTRICIONAL

Carga horária total: 34h      Carga horária teórica: 34h      Carga horária prática:

**Ementa:** Estado nutricional da população latino-americana. Os indicadores nutricionais. Transição nutricional e o impacto dos distúrbios e carências nutricionais sobre o desenvolvimento social. Os sistemas de vigilância alimentar e nutricional na América Latina.

### Bibliografia Básica:

- CASTRO, I.R. **Vigilância alimentar e nutricional: limitações e interfaces com a rede de saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.
- GOUVEIA, E.L.C. **Nutrição, saúde e comunidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: REVINTER, 1999.
- SICHERI, R.; KAC, G.; GIGANTE, D.P. **Epidemiologia nutricional**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

### Bibliografia Complementar:

- FERREIRA, H.S. **Desnutrição: magnitude, significado social e possibilidade de Prevenção**. Maceió, EDUFAL, 2000.
- FISBERG, R.M. et al. **Inquéritos Alimentares: métodos e bases científicos**. Barueri: Manole, 2005.
- PEÑA, M.; BACALLAO, J. **Obesidade e pobreza - Um novo desafio à saúde pública**. Rio de Janeiro: Roca, 2006.
- VASCONCELOS, F.A.G. **Avaliação nutricional de coletividades**. 2. ed. Florianópolis, Ed. UFSC, 145p. 1995.
- SAWAYA, A.L. **Desnutrição urbana no Brasil**. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

**Pré-requisitos:** Não há



**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA I

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Pretendem contemplar as especialidades do corpo docente e as temáticas emergentes de saúde que mereçam aprofundamento acadêmico, além de inserir novos professores que venham a fazer parte do curso. A ementa dessa disciplina é flexível de modo que possa abordar assuntos poucos explorados ou inexistentes nas demais disciplinas da matriz curricular do curso.

**Bibliografia Básica:**

Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.

**Bibliografia Complementar:**

Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.

**Pré-requisitos:** Não há

**Oferta:** Saúde Coletiva

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE COLETIVA II

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática:

**Ementa:** Pretendem contemplar as especialidades do corpo docente e as temáticas emergentes de saúde que mereçam aprofundamento acadêmico, além de inserir novos professores que venham a fazer parte do curso. A ementa dessa disciplina é flexível de modo que possa abordar assuntos poucos explorados ou inexistentes nas demais disciplinas da matriz curricular do curso.

**Bibliografia Básica:**

Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.

**Bibliografia Complementar:**

Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.

**Pré-requisitos:** Não há

**Oferta:** ILACVN



**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

## ECONOMIA E SAÚDE

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 34h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Fundamentos teórico-conceituais e operacionais da economia em saúde. Políticas macroeconômicas e reformas do setor da saúde. Economia do setor público, a política fiscal, financiamento do sistema de saúde, a estrutura de contas da saúde, as relações entre o sistema público e o privado. Análise do mercado de saúde no contexto do complexo industrial em saúde.

### Bibliografia Básica:

1. IBANEZ, N.; ELIAS, P.E.M; SEIXAS, P.H.A (Orgs.). **Política e gestão pública em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2011.
2. PIOLA, S.F.; VIANNA, S.M. **Economia da saúde: conceito e contribuições para a gestão de saúde**. Brasília: IPEA, 2002.
3. VIANA, A.L.D.; IBANEZ, N; ELIAS, P. E.M; (Orgs.). **Saúde, desenvolvimento e território**. São Paulo: Hucite, 2009.

### Bibliografia Complementar:

1. BARROS, P.P. **Economia da Saúde: conceitos e comportamentos**. Editora Almedina, 2006.
2. CHING, H.Y. **Manual de custos de instituições de saúde**. São Paulo: Atlas, 2001.
3. COURA, B. **Gestão de custos em saúde**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
4. ROLLAND, S.; GOODMAN, C.A; STANO, M. **A economia da saúde**. 5.ed. Porto Alegre. Artmed, 2008.
5. MATOS, A. J. **Gestão de custos hospitalares**. São Paulo: Editora STS, 2002.

**Pré-requisitos:** Não há

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

## SOCIOLOGIA DA SAÚDE

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: ---

**Ementa:** Relação entre saúde, doença e sociedade. Principais abordagens sociológicas. Sociologia do corpo. Abordagem crítica do sistema social de saúde.

### Bibliografia Básica:

1. CANESQUI, A. M. **Ciências sociais e saúde no Brasil**. São Paulo: Aderaldo e



- Rothschild, 2007.
2. FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
  3. NUNES, E. D. **Sobre a sociologia da saúde**. São Paulo: Hucitec, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

1. ADAM, P.; HERSLICH, C. **Sociologia da doença e da medicina**. São Paulo: EDUSC, 2001.
2. KLEBA, M.E. **Descentralização do sistema de saúde: limites e possibilidades de uma estratégia para o empoderamento**. Chapecó: Argos/ Editora Universitária, 2005.
3. LE BRETON, D. **Sociologia do corpo**. Petrópolis, Editora Vozes, 2006.
4. MARTINS, P.H.; FONTES, B. **Redes sociais e saúde: novos desafios teórico**. Recife: Editora da UFPE, 2004.
5. MARTINS, P.H. **Contra a desumanização da medicina**. Petrópolis: Vozes, 2003.

**Pré-requisitos:** Não há

**Oferta:** Saúde Coletiva

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Antropologia e História

**ETNOPSIQUIATRIA**

Carga horária total: 68h      Carga horária teórica: 68h      Carga horária prática: ---

**Ementa:** Abordará os processos de sofrimentos e adoecimento psíquico nas sociedades tradicionais e contemporâneas. Transtornos mentais e a psiquiatria. Neurose e psicose cultural - os males da cultura.

**Bibliografia Básica:**

1. FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.
2. LAPLANTINE, F. **Anthropologie de la maladie**. Paris: Payot, 1986.
3. LOYOLA, M.A. **Médicos e curandeiros, conflito social e saúde**. Rio de Janeiro: Difel, 1984.

**Bibliografia Complementar:**

1. SONTAG, S. **A doença como metáfora**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
2. CSORDAS, T. **Corpo, significado, cura**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.
3. GEERTZ, C. **Saber local: novos ensaios de antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997.
4. TURNER, V. **Floresta de símbolos: aspectos do ritual Ndembu**. Niterói: EdUff, 2005.
5. AZOUBEL NETO, D. **Mito e psicanálise: estudos psicanalíticos sobre formas primitivas de pensamento**. Campinas: Papyrus, 1993.





**Pré-requisitos:** Não há

**Oferta:** Saúde Coletiva

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Antropologia e História

### SAÚDE INDÍGENA

Carga horária total: 68h      Carga horária teórica: 68h      Carga horária prática:---

**Ementa:** Panorama das sociedades indígenas na América Latina. Concepções indígenas sobre saúde, doença e cuidados. Aspectos jurídico-políticos de proteção aos povos indígenas na América Latina. Políticas de saúde indígena: histórico e situação atual. Modelo de atenção e organização do subsistema de saúde indígena. Epidemiologia em saúde indígena

#### Bibliografia Básica:

1. COIMBRA Jr., C.E.A.; SANTOS, R.V.; ESCOBAR, A.L. (Orgs.). **Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Abrasco; 2003.
2. GARNELO, L.; PONTES, A. L. (Orgs.). **Saúde indígena: Uma introdução ao tema**. Brasília: MEC/UNESCO, 2012.
3. SALGADO, M.S.; MELLA, I.J. (Orgs.). **Salud, cultura y territorio: Bases Para Una Epidemiología Intercultural**. Lincanray: Ministerio De Salud Chile, 1998.

#### Bibliografia Complementar:

1. BRONFMAN, M.N.; CASTRO, R (Orgs). **Salud, Cambio Social y Política: Perspectivas desde América Latina**. México, DF: Edamex; 1998.
2. BUCHILLET, D. (Org.). **Medicinas tradicionais e medicina ocidental na Amazônia**. Belém: MPEG/UEP, 1991.
3. MELIÀ, B. **El Guaraní conquistado y reducido: ensayos de etnohistoria**. Asunción: Biblioteca Paraguaya de Antropología, 1986.
4. PAGLIARO, H.; AZEVEDO, M.M.; SANTOS, R.V. **Demografia dos povos indígenas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005.
5. SANTOS, R.; COIMBRA JR; C. E. A. (Orgs.). **Saúde e povos indígenas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.

**Pré-requisitos:** Não há

**Oferta:** Saúde Coletiva

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Antropologia e História

### GERONTOLOGIA SOCIAL

Carga horária total: 68h      Carga horária teórica: 68h      Carga horária prática: ---

**Ementa:** Aspectos biopsicossociais do processo de envelhecimento. Saúde do idoso.



Direitos e políticas públicas para as pessoas idosas. Estatuto do idoso. Psicopatologia do idoso.

**Bibliografia Básica:**

1. GOMES, F.A.A.; FERREIRA, P.C.A. **Manual de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: EBM, 1995.
2. GORDILHO, A. et. al. **Desafios a serem enfrentados no terceiro milênio pelo setor saúde na atenção ao idoso**. Rio de Janeiro: UnATI, 2000.
3. PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

1. BEAUVOIR, S. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
2. BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.
3. CHOPRA, D. **Corpo sem idade, mente sem fronteiras**. São Paulo: Rocco, 1998.
4. EVELIN, H.B. (Org.). **Velhice cidadã: um processo em construção** Belém: EDUFPA, 2008.
5. OLIVEIRA, R.C.S. **Terceira idade: do repensar dos limites aos sonhos possíveis**. São Paulo, Paulinas: 1999.

**Pré-requisitos:** Não há

**Oferta:** Saúde Coletiva

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Antropologia e História

**ANÁLISE ESPACIAL E EPIDEMIOLOGIA**

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 51h

**Ementa:** Dados demográficos e ambientais em saúde. Natureza dos dados espaciais e análise espacial. Análise de padrões em dados pontuais e em redes. Autocorrelação espacial em unidades poligonais. Tratamento de campos contínuos. Desenvolvimento de projeto de pesquisa enfocando a dimensão espacial em epidemiologia

**Bibliografia Básica:**

1. ELLIOTT, P.; WAKEFIELD, J.; BEST, N.; BRIGGS, D. **Spatial Epidemiology: Methods and Applications**. Oxford: Oxford University Press, 2001.
2. LAWSON, B. A. **Statistical Methods in Spatial Epidemiology**. 2 ed. New York: Wiley, 2006.
3. STEVENSON, M.; STEVENS, K. B.; ROGERS, D. J.; CLEMENTS A. C. A.; PFEIFFER, D. U.; ROBINSON, T. P. **Spatial Analysis in Epidemiology**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

**Bibliografia Complementar:**



1. DALE, M. R. T.; FORTIN, M. J. **Spatial Analysis: A Guide For Ecologists**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
2. HAINING, R. **Spatial Data Analysis: Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
3. MAANTAY, J. A.; MCLAFFERTY, S. **Geospatial Analysis of Environmental Health**. Dordrecht: Springer, 2011.
4. MEADE, M. S.; EMCH, M. **Medical Geography**. 3 ed. New York: Guilford Press, 2010.
5. O'SULLIVAN, D.; UNWIN, D. **Geographic Information Analysis**. New York: Wiley, 2010.

**Pré-requisitos:** Sistemas de Informações Geográficas em Saúde

**Oferta:** Saúde Coletiva

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Território, Arquitetura e Design

### SEMINÁRIOS DE SAÚDE COLETIVA

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 68h Carga horária prática: --

**Ementa:** Abordagem de temáticas transversais da saúde coletiva que justifique seu aprofundamento conforme os eventos da atualidade. Preparação e apresentação de temas selecionados para trabalho em equipe: docentes, discentes e convidados, possibilitando a integração e a articulação entre os diversos temas de interesse aos conteúdos curriculares do curso.

#### **Bibliografia Básica:**

Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.

#### **Bibliografia Complementar:**

Será indicada pelo docente mediante a apresentação das temáticas.

**Pré-requisitos:** Não há

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

### ECOLOGIA HUMANA APLICADA À SAÚDE COLETIVA

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 51h Carga horária prática: 17h

**Ementa:** Estudos da evolução e adaptação biológica e sociocultural de populações humanas em resposta aos desafios ambientais. Variabilidade biológica humana. Ciclo de vida humano e adaptação humana. Adaptação humana aos diferentes biomas e



aos estressores ambientais abióticos e bióticos. Sociobiologia. Estratégias de subsistência. Medicina evolutiva. História evolutiva das doenças infectocontagiosas e das doenças crônicas.

**Bibliografia Básica:**

1. KORMONDY, E.J.; BROWN, D.E. **Ecologia humana**. 1ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
2. MORAN, E.F. **Adaptabilidade humana: uma introdução à antropologia ecológica**. 2ed. São Paulo: Senac. 2010.
3. BACCI, M.L. **Breve história da população mundial**. Lisboa: Edições70. 2012.

**Bibliografia Complementar:**

1. LIEBERMAN, D. **The story of the human body: evolution, health, and disease**. New York: Pantheon. 2013.
2. BATES, D.G. **Human adaptive strategies: ecology, culture, and politics**. 3ed. Boston: Pearson, 2004.
3. STANFORD, C.; ALLEN, J.S.; ANTÓN, S.C. **Biological anthropology**. New Jersey: Pearson, 2006.
4. MARTEN, G.G. **Human ecology**. 1 ed. London: Routledge, 2001.
5. SUTTON, M.Q.; ANDERSON, E.N. **Introduction to cultural ecology**. 2ed. Walnut Creek: AltaMira Press, 2009.

**Pré-requisitos:** Bases Orgânicas da Saúde

**Oferta:** ILACVN

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Ciências da Vida

**INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA**

Carga horária total: 68h Carga horária teórica: 44h Carga horária prática: 24h

**Ementa:** Caracterização e representação de dados de sobrevivência, técnicas não paramétricas em análise de sobrevivência; modelos probabilísticos, modelos de regressão paramétricos.

**Bibliografia Básica:**

1. COLOSSIMO, E.A.; GIOLO, S. R. **Análise de sobrevivência aplicada**. 1. ed. São Paulo: Ed Edgar Blücher, 2006.
2. KLEIN, J.P.; MOESCHBERGER, M.L. **Survival Analysis: Techniques for Censored and Truncated Data (Statistics for Biology and Health)**. 2. ed. Ed Springer
3. CARVALHO, M. S. et al. **Análise de sobrevivência: teoria e aplicações em saúde**. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

1. BOLFARINE, H.; RODRIGUES, J.; ASCHAR, J. A. **Análise de Sobrevivência**. II escola de modelos de regressão. IM-UFRJ, Rio de Janeiro.



2. BLAIR, R.C.; TAYLOR, R.A. **Bioestatística para ciências da saúde**. Ed Pearson. 1 ed. 2013.
3. COLOSIMO, E. A. **Análise de Sobrevivência Aplicada**. 46ª Reunião da RBRAS e 9º SEAGRO. ESALQ/USP, Piracicaba-SP, 2001.
4. CORDEIRO, G. M. **A Teoria da Verossimilhança**. Associação Brasileira de Estatística, Rio de Janeiro, 10º Sinape, 1992.
5. RODRIGUES, J.; CANCHO, V.G.; de CASTRO, M. **Teoria Unificada de Análise de Sobrevivência**. ABE, Brasil, 2008.

**Pré-requisitos:** Bioestatística II

**Oferta:** Saúde Coletiva

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Tecnologia e Infraestrutura

### LIBRAS I

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 17h Carga horária prática: 17h

**Ementa: Fundamentos filosóficos e sócio-históricos da educação de surdos:**

História da educação de surdos. Sociedade, cultura e educação de surdos no Brasil. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. Modelos educacionais na educação de surdos. **Estudos linguísticos da língua brasileira de sinais:** Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares: sistema fonológico, morfológico, sintático e lexical de LIBRAS, bem como, o uso de expressões faciais gramaticais e afetivas (nível iniciante).

**Bibliografia Básica:**

1. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
2. PERLIN, G. O Lugar da Cultura Surda. In: THOMA, A.S; LOPES, M.C. (Org.). **A Invenção da surdez, cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
3. QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.



**Bibliografia Complementar:**

1. MOURA, M.C. et al. **Educação para surdos**: práticas e perspectivas. Editora Santos, 1. ed., São Paulo: 2008.
2. BRITO, L.F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
3. CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. (Ed.). **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
4. SKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**, v.1. Processos e projetos pedagógicos. Org.: Skliar, Carlos. Editora: Mediação, 1999.
5. SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: \_\_\_\_\_. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998b.

**Pré-requisitos:** Não há

**Oferta:** Saúde Coletiva

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Letras e Artes

**LIBRAS II**

Carga horária total: 34h Carga horária teórica: 12h Carga horária prática: 22h

**Ementa: Didática e Educação de Surdos:** Processo de Aquisição da Língua materna (L1) e da Língua Portuguesa (L2) pelo aluno surdo. As diferentes concepções acerca do bilinguismo dos surdos. O currículo na educação de surdos. O processo avaliativo. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. Legislação e documentos. **Prática de compreensão e produção de LIBRAS, através do uso de estruturas em funções comunicativas:** Morfologia, sintaxe, semântica e a pragmática de LIBRAS. Aprimoramento das estruturas de LIBRAS. Escrita de sinais. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística (nível intermediário).

**Bibliografia Básica:**

1. FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação Editora, 2005.
2. QUADROS, R.M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
3. SKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**, v.2. Interfaces entre pedagogia e linguística. Org.: Skliar, Carlos Editora: Mediação, 1999.



#### Bibliografia Complementar:

1. CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras. Palavras de função gramatical.** 1ª ed. – São Paulo: (Fundação) Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
2. BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e praticas pedagógicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
3. BOTELHO, P. **Segredos e silêncio na educação dos surdos.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
4. GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** São Paulo: Plexus Editora, 1997.
5. QUADROS, R.M. **Alfabetização e o ensino da língua de sinais.** Textura, Canoas, n.3, p.53-62, 2000.

**Pré-requisitos:** Libras I

**Oferta:** Saúde Coletiva

**Subunidade acadêmica:** Centro Interdisciplinar de Letras e Artes

### 12.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, é considerado requisito obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em Saúde Coletiva, sendo centrado em uma das áreas teórico-práticas e/ou de formação profissional prevista neste Projeto Pedagógico. Apresentando-se como atividade de síntese e integração do conhecimento adquirido ao longo do curso, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa e elaboração de projetos, o TCC deverá estimular o espírito científico, a criatividade e o interesse pelas diferentes áreas de atuação do curso em pauta.

De elaboração individual, o TCC deverá ter como produto final uma monografia sendo que outras formas de produção também serão válidas como relatório técnico, filme, hipertexto, *software*, entre outras possibilidades. No entanto, essas produções só serão aceitas desde que acompanhadas da monografia, cuja realização será possível após o cumprimento de, pelo menos, seis créditos da estrutura curricular proposta neste projeto: TCC I, TCC II e TCC III. Tal requisito prepara o estudante para a realização de trabalhos de natureza exploratória e investigativa, subsidiando-o na construção de um produto no qual o caráter temático da universidade e os conhecimentos adquiridos sobre a saúde



coletiva deverão estar entrelaçados.

O TCC referente ao curso de Saúde Coletiva está normatizado pela Resolução nº 002/2013, de 5 de setembro de 2013, aprovada pelo Conselho Universitário da UNILA, mas também atenderá ao regulamento específico do TCC do curso.

Prazos de entrega da monografia, composição das bancas examinadoras e outras orientações deverão seguir, portanto, o estabelecido pelo regulamento do TCC específico do curso e pela Resolução própria.

#### **12.4 ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES**

As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC), regidas pela Resolução Nº 008/2013, de 27 de setembro de 2013, do Conselho Universitário e pelo regulamento das AAC do curso, objetivam enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio da participação do estudante em atividades de complementação da formação técnico-científica, social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário, de interesse coletivo e de formação cidadã e profissional. De caráter obrigatório, as atividades acadêmicas complementares integram a matriz curricular podendo estar presentes desde o primeiro semestre do curso, respeitando o limite estabelecido no PPC.

As atividades acadêmicas complementares poderão ser realizadas na própria UNILA ou em organizações públicas e privadas no Brasil ou no exterior, desde que certificadas e comprovadas com carga horária explícita (quando pertinente), e ocorridas após o ingresso do aluno na UNILA. A carga horária mínima obrigatória, destinada às atividades acadêmicas complementares deve somar 204 horas sendo destas 102ras deverão ser cumpridas entre atividades de ensino, pesquisa e extensão. As 102ras restantes poderão ser cumpridas aleatoriamente conforme as atividades apresentadas na tabela.

*Para a realização das AAC deverão ser seguidas as normas abaixo:*

1. Somente serão válidas para a contagem dos créditos, as atividades realizadas por Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução COSUEN n.º 033, de 03 de outubro de 2014.





- estudantes com a matrícula ativa no semestre em que a atividade foi realizada;
2. A solicitação de aproveitamento deverá ser acompanhada de documentação comprobatória de sua realização;
  3. As Atividades Acadêmicas Complementares deverão ser realizadas de modo diversificado, limitando-se o máximo de 12 (doze) créditos, conforme especificações do quadro abaixo.

<b>Atividades Acadêmicas Complementares</b>		
<b>Atividades de Pesquisa</b> Mínimo de 34horas (2 créditos)	<b>Carga Horária</b>	<b>Documento comprobatório</b>
1.Participação em pesquisa como bolsista com tutoria docente.	68horas (4 créditos)	Relatório do trabalho realizado, contendo descrição da ação, e objetivos da atividade realizada, período e local de realização e o número de horas.
2. Participação em pesquisa como voluntário.	34horas (2 créditos)	Relatório do trabalho realizado, contendo descrição da ação e objetivo da atividade, período e local da realização e o número de horas.
3.Participação como membro de comissão organizadora em eventos científicos (jornadas, seminários, fórum, encontro, congresso etc).	17horas (1 crédito)  Até dois eventos	Certificado contendo o nome do aluno, do evento e o número de horas.
4.Publicação de artigo de caráter acadêmico no campo da Saúde Coletiva, na área de Ciências da Saúde e áreas afins (em jornal, revista ou meio eletrônico).	34horas (2 créditos)	Apresentação da carta de aceite ou cópia do artigo publicado.
5.Publicação de artigo científico em periódicos indexados no campo da Saúde Coletiva, na área das Ciências da Saúde e áreas afins.	Qualis A: 102ras (6 créditos)  Qualis B: 68horas (4 créditos)  Qualis C:	Apresentação da carta de aceite ou cópia do artigo publicado.



	34horas (2 créditos)	
6.Publicação de artigo científico em periódicos não indexados no campo da Saúde Coletiva, na área das Ciências da Saúde e áreas afins.	34horas (2 créditos)	Apresentação da carta de aceite ou cópia do artigo publicado.
7.Autoria ou Coautoria de capítulo de livro no campo da Saúde Coletiva, na área da Ciências da Saúde ou áreas afins.	68horas (4 créditos)	Cópia da ficha catalográfica, do sumário contendo o título do capítulo e da página inicial do capítulo.
8.Publicação de resenhas e resumos em periódicos ou anais de eventos na área de Ciências da Saúde e áreas afins.	34horas (2 créditos)	Certificado ou cópia da publicação.
9.Apresentação de comunicação ou pôster em eventos de Saúde Coletiva, na área de Ciências da Saúde e áreas afins.	30 horas (2 créditos)	Certificado de apresentação do trabalho.
<b>Atividades de Ensino</b> Mínimo de 34horas (2 créditos)	<b>Carga Horária</b>	<b>Documento comprobatório</b>
1.Disciplina realizada como optativa em outros cursos correlacionada à Saúde Coletiva.	34horas (2 créditos)	Plano de ensino da disciplina com a aprovação.
2. Disciplina realizada como livre, contanto que tenha sido cumprida a livre obrigatória do curso. Se esta atividade for computada como AAC ela não constará no histórico escolar e vice-versa.	34horas (2 créditos)	Plano de ensino da disciplina com a aprovação.
3.Disciplina realizada no curso de Saúde Coletiva como optativa, contanto que tenha sido cumprida a optativa obrigatória do curso. Se esta atividade for computada como AAC ela não constará no histórico escolar e vice-versa.	34horas (2 créditos).	Plano de ensino da disciplina com a aprovação.
4.Atividade de monitoria em disciplinas do curso de Saúde Coletiva, remunerada ou voluntária.	34horas (2 créditos) Máximo de 68horas (4 créditos)	Certificado do coordenador do curso.
5.Realização de estágio extracurricular na área de conhecimento.	17horas (1 crédito) Máximo de 34horas (2 créditos)	Certificado ou declaração da instituição preceptora com assinatura do profissional responsável pelo campo do estágio contendo o local, as horas e as funções desempenhadas pelo estagiário.



6.Participação em palestras, seminários ou atividades afins – 6 horas por participação	17horas (1 crédito)  Máximo de 34horas (2 créditos)	Certificado
<b>Atividades de Extensão</b> Mínimo de 34horas (2 créditos)	<b>Carga Horária</b>	<b>Documento comprobatório</b>
1.Programas educativos, sociais e de saúde realizados pelas secretarias municipais no campo da saúde coletiva e áreas correlatas ao curso, desde que não realizados no horário das aulas.	34horas (2 créditos)	Certificado.
2. Evento promovido pelo curso de Saúde Coletiva.	17horas (1 crédito)	Certificado.
3.Participação, como bolsista em projetos de extensão universitária com temáticas relativas ao campo da Saúde Coletiva.	68horas (4 créditos)	Relatório do trabalho, com descrição e objetivo da atividade realizada, período e local de realização e número de horas.
4.Participação, como voluntário em projetos de extensão universitária com temáticas relativas ao campo da Saúde Coletiva.	34horas (2 créditos)	Relatório do trabalho, com descrição e objetivo da atividade realizada, período e local de realização e número de horas.
5.Participação em comissões organizadoras de eventos sociais da área de Saúde Coletiva, Ciências da Saúde, Sociais, ou Ciências Humanas – 6h por participação.	17horas (1 crédito)	Certificado.
6.Participação em eventos das áreas de Ciências Humanas, da Saúde e Sociais relacionados à Saúde Coletiva – 6 horas por participação	17horas (1 crédito)	Certificado.
7.Atividades de representação discente junto aos órgãos da UNILA, mediante comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva – 6 horas por participação.	17horas (1 crédito)	Certificado.

## 12.5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR



O estágio supervisionado curricular dos alunos do curso de Saúde Coletiva é uma atividade que está regulamentada pela Resolução N° 003/2013, de 10 de setembro de 2013, do Conselho Universitário, e também pelo regulamento das atividades de estágio do curso.

Cabe lembrar que, ao longo do curso, o aluno estará diretamente inserido em atividades práticas por intermédio das Práticas Interdisciplinares que possibilitam aos alunos vivências e realização de ações e que poderão amplificar-se e intensificar-se no momento do estágio.

Com o objetivo de complementar o conhecimento teórico-prático do aluno adquirido ao longo de sete semestres, o estágio poderá ser realizado em diferentes estruturas públicas ou privadas, percorrendo níveis de atenção e gestão, promoção, comunicação e educação em saúde, desde hospitais especializados e gerais até as estruturas de vigilância em saúde e complexos da atenção primária.

Constituem, ainda, o campo de atuação dos estagiários órgãos públicos que não têm as secretarias de saúde como elementos únicos dos processos de trabalho e vivência para os alunos, mas que fazem parte da intersetorialidade e interdisciplinaridade referentes à saúde, apresentando outras secretarias: como da educação, do esporte, da assistência social, da habitação e outras.

O aluno deverá realizar as atividades de estágio no oitavo semestre do curso, com uma carga horária de 450 horas, sob supervisão de um professor da graduação.

### **13 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

As atividades de extensão do curso de Saúde Coletiva têm assumido em suas propostas acadêmicas uma postura dinâmica vinculando ações do curso às demandas emergidas no contexto local, nacional e internacional, considerando, assim, a posição geográfica em que situa-se a UNILA. Nos primeiros semestres de funcionamento de um curso, normalmente, o foco das atividades volta-se mais expressivamente para o campo do ensino havendo poucos registros de atividades de pesquisa e extensão de grande



impacto. Essa característica é acentuada quando o curso é novo para a região na qual ele está se alicerçando e ainda tem como tarefa empenhar esforços para conhecer melhor o território, os equipamentos públicos, os serviços de saúde e a própria articulação existente entre eles. Entretanto, o curso de Saúde Coletiva da UNILA, pela formação profissional diversificada do grupo docente, orienta-se pela consolidação de uma plataforma acadêmico-pedagógica que dá suporte a uma pluralidade de ações de extensão e de pesquisa. Dessa forma, pode-se impulsionar propostas já nos primeiros semestres do curso, tendo em vista a motivação dada pelos próprios serviços e instituições (da saúde, educação, habitação, esporte e lazer entre outros equipamentos públicos locais ou regionais).

As ações extensionistas são também fomentadas pelas temáticas desenvolvidas no eixo Ensino para o qual há um planejamento pedagógico que permite disciplinas teóricas dialogarem com disciplinas práticas desde o segundo semestre do curso. As chamadas Práticas Interdisciplinares são disciplinas que inserem os estudantes nos seus campos futuros de atuação dando possibilidades aos professores e alunos de vislumbrarem temáticas e problemas para projetos de pesquisa e extensão.

Não há como dissociar estes três campos – Ensino, Pesquisa e Extensão, quando naturalmente os temas de um influenciam sobremaneira os demais. Os resultados das ações de pesquisa, para a Saúde Coletiva, provocam, certamente, ações de extensão e ambas voltam-se para a sala de aula, gerando espaços para discussão e debates fortalecendo o ensino. Essa dinâmica pedagógica fornece subsídios para que a articulação entre esses eixos seja uma prática inata e potencializadora no curso de Saúde Coletiva, sendo que haverá sempre um desses campos como elemento estratégico e transversal que permitirá a construção de projetos socialmente relevantes dos quais professores e estudantes participem conjuntamente.

O curso de Saúde Coletiva da UNILA constrói, além do engajamento nessa articulação, um trinômio institucional próprio, com diálogos com outras instituições de ensino superior, amplificando os eixos e criando e fortalecendo redes.

Para a concretização da integração entre ensino, pesquisa e extensão deve haver, por fim, o envolvimento não só dos professores e alunos, mas simultaneamente a



participação da instituição de ensino como facilitadora desse processo que deve ser crítico, reflexivo e problematizador para o alcance da produção coletiva do conhecimento.

#### **14 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ACADÊMICA**

Qualificar o trabalho docente e técnico-administrativo em uma universidade pública é tarefa complexa que exige algumas reflexões já que essa ação deve traduzir-se na potencialização das habilidades e competências dos agentes envolvidos. Nessa perspectiva, essas ações de qualificação devem voltar-se para reuniões de planejamento *in loco* ou para cursos de maior duração. O primeiro, envolvendo o coletivo e sendo, portanto, de caráter subjetivo, abarca toda a equipe para um diálogo em que se possa compartilhar experiências vividas, saberes e fazeres, representando, assim, espaços formativos internos. O segundo envolve cursos que possam instrumentar o professor ou técnico, mediante uma comprovação objetiva, sendo, portanto de caráter concreto. Essa última, porém, não deve ser compreendida como a única estratégia de aprimoramento profissional, uma vez que é ofertada por especialistas e aparenta ser mais facilmente quantificável.

Entretanto, essa é a formação tradicionalmente mais procurada e legitimada entre professores e técnico-administrativos. Entre essas duas condições, da estratégia de qualificação interna e do aprimoramento heteroformativo, há uma intermediária – a interformação - entendida no curso de Saúde Coletiva como a melhor estratégia para o desenvolvimento profissional, seja ele docente ou técnico- -administrativo.

No entanto, a política para ampliação dos conhecimentos e aprendizagens será, antes de tudo, definida pela Universidade, sendo professores e técnicos atuantes no curso de Saúde Coletiva instigados à participação em busca: do aprimoramento profissional em programas de educação permanente, da participação em seminários, congressos, fóruns, feiras, núcleos de estudos e pesquisas, encontros e, finalmente, em espaços na Universidade para compartilhamento de experiências, saberes e fazeres.



## **15 INFRAESTRUTURA**

O curso de Saúde Coletiva, pelo seu caráter interdisciplinar, interprofissional e teórico-prático, requer já em seu primeiro ano de funcionamento, cinco salas de aula para quatro turmas ativas, com capacidade para até 50 alunos, contendo projetores multimídia, computadores acoplados e quadro negro na dimensão de 5.00 x 1.30 metros; um laboratório de dinâmica com lousa na dimensão de 5.00 x 1.30 metros, um computador e um projetor multimídia e com capacidade para 50 pessoas; um laboratório de comunicação, educação e promoção em saúde com capacidade para 50 pessoas, um projetor multimídia, um computador, uma lousa digital e um quadro negro na dimensão de 5.00 x 1.30 metros; um laboratório de epidemiologia e sistemas de informação em saúde com capacidade para 50 alunos, equipado com um quadro negro na dimensão de 5.00 x 1.30 metros, um projetor multimídia, e equipado com 25 computadores, um laboratório de pesquisa com capacidade para 50 alunos equipado com 15 computadores e 15 estações de trabalho e um projetor multimídia, 01 laboratório de extensão com capacidade para 50 alunos equipado com dez computadores e dez estações de trabalho e 01 projetor multimídia; um laboratório de microbiologia e laboratório de informática, sendo estes dois últimos oferecidos por outros cursos e que possam ser compartilhados com os alunos do curso de Saúde Coletiva.

Essa infraestrutura possibilitará aos estudantes e professores o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas de ensino utilizando metodologias ativas e integradoras com a participação da da sociedade local e regional, além de poder oferecer consultorias, delinear projetos e ações de pesquisa e extensão.

Todos os espaços aqui apresentados, considerando as salas de aula e os laboratórios específicos e compartilhados, contribuirão para o crescimento não só acadêmico, mas institucional.

E para o pleno desenvolvimento do curso o corpo docente deverá, quando as quatro turmas estiverem completas, ser constituído por professores com titulação mínima de mestre e formação e aprimoramento em diversos campos do conhecimento, envolvendo saberes das Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Saúde. O número total de docentes, de áreas específicas para o curso e previsto para



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**Universidade Federal da Integração Latino-Americana**  
**Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza**



atender todas as turmas, está calculado com base na Resolução nº 10/2014 de 12 de maio de 2014 aprovada pelo Conselho Universitário. Dessa forma o professor se responsabilizará no semestre por, no mínimo, oito horas semanais de aulas, de acordo com o Art. 57 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conforme fórmula apresentada na mesma Resolução. Esse cálculo aponta para a necessidade de 20 professores de áreas específicas do curso de Saúde Coletiva, grupo que se somará a professores de outros cursos e disciplinas que também ministrarão aulas para os estudantes do referido curso.

Por fim, o acervo bibliográfico que atenderá alunos e professores do curso de Saúde Coletiva está estruturado a partir da construção de cada componente curricular, tendo três indicações de títulos para a bibliografia básica e cinco para as complementares. Além dessa formulação, a universidade dispõe de um mecanismo de aquisição de livros paralelo à demanda gerada pela indicação de obras mediada pelo ementário do Projeto Pedagógico. Dessa forma, professores podem solicitar livros para subsidiarem projetos de pesquisa e extensão, em fluxo contínuo.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRASCO. Associação Brasileira de Saúde Coletiva. **Programação da VI Reunião do Fórum de Graduação em Saúde Coletiva (FGSC)**. Disponível em: <http://www.abrasco.org.br/grupos/g20.php>. Acesso em: 28 de março de 2014.

BELISARIO, A.A. et al. Implantação do curso de graduação em saúde coletiva: a visão dos coordenadores. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.18, n.6: 1625-34, 2013.

BOSI, M.L.M; PAIM, J.S. Graduação em Saúde Coletiva: limites e possibilidades como estratégia de formação profissional. **Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, julho, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE Nº 01 de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 410 de 31 de outubro de 2011**. Cria cursos de graduação a serem ofertados pela Universidade da Integração Latino-Americana, a partir do ano letivo de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 31 de out. 2011.

**UNILA 2013. Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Plano de desenvolvimento institucional PDI 2013-2017**. Disponível em: <http://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PDI%20UNILA%202013-2017.pdf>. Acesso: em novembro de 2013.

ELIAS, P.E. Graduação em Saúde Coletiva: notas para reflexões. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 7, n. 13: 167-170, agosto, 2003.

IMEA. Instituto Mercosul de Estudos Avançados. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **A UNILA em construção: um projeto universitário para a América Latina**. Foz do Iguaçu: IMEA, 2009.

RUELA, H.C.G. **A formação de sanitaristas e os cursos de graduação em Saúde Coletiva no Brasil**. Dissertação de Mestrado. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro, 2013.